

ESPECIAL AUTOMÓVEL: SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

Início de ano pega São Paulo de surpresa com aumento das ocorrências de queda de árvores. Cobertura é contemplada pelas apólices de automóvel, mas cuidados especiais precisam ser tomados durante o verão.

Pág. 10



Ainda nesta seção:

-  Impacto da Lei Seca na redução de acidentes nas estradas
-  Seguro por uso: apesar do preço mais justo conforme exposição do risco, há resistência dos segurados
-  Desafio: apenas 1,5% dos carros são reciclados no Brasil



Perspectivas da economia para 2015

O jornalista Luis Nassif analisa o cenário econômico e alerta sobre as medidas do governo que pretendem onerar pessoas físicas e jurídicas

Pág. 8



casa do corretor
DE SEGUROS - SINCOR-SP

NOVA SEÇÃO

Conhecendo a Casa do Corretor

O Sincor-SP mostra o funcionamento de seus departamentos para ajudar categoria a explorar as vantagens de ser um profissional ligado ao seu órgão de classe

Pág. 18



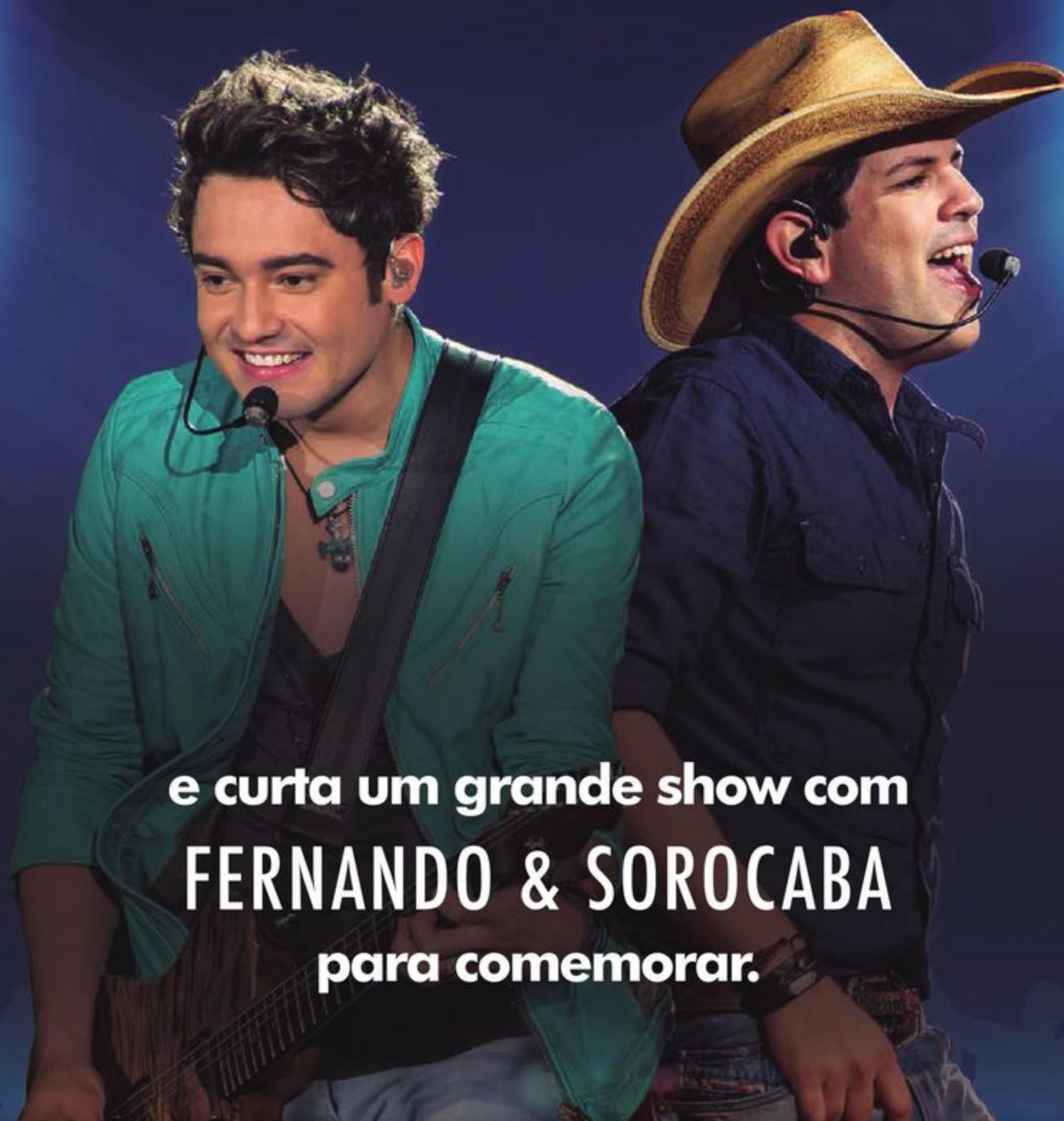
Cartilha esclarece dúvidas sobre o Simples

A Comissão de Tributos desenvolve material online para orientar os corretores de seguros e aprofunda temas relacionados ao regime tributário simplificado

Pág. 19

26/02 . 19h . EXPO BARRA FUNDA . SÃO PAULO

Venha conhecer um novo produto
que irá alavancar suas vendas...



e curta um grande show com
FERNANDO & SOROCABA
para comemorar.

Informações: (11) 3188-5016

Ingressos gratuitos e limitados para corretores de seguros. Proibida a entrada para menores de 18 anos.

Realização:

CAIXA
seguradora

Participação:

SINCORSP

olá



Nosso reconhecimento como poderosa força de distribuição

Dediquei meus primeiros meses na cadeira de presidente do Sincor-SP aprofundando entendimentos acerca da grandeza da entidade, definindo uma linha de profissionalização, implantando sistemas, preparando o primeiro Conec da gestão e resgatando uma postura política em aspectos que se faziam necessários.

Nesse período, ficaram claras as três grandezas que envolvem a entidade: o seu tamanho enquanto empresa e as responsabilidades advindas, o seu interesse econômico, pois São Paulo representa 50% da arrecadação de prêmios em seguros no Brasil; e o seu interesse político, dado que o Sincor-SP sempre foi protagonista em nosso cenário. Sei hoje o que foi feito, o que ainda não fizemos, o que devemos e o que não devemos fazer. Portanto, temos a certeza de muito trabalho e realizações em 2015.

Há poucos dias para o encerramento de 2014, recebi um sinal de que nosso trabalho está no caminho certo. Fui surpreendido com um convite do governador de nosso Estado, Geraldo Alckmin, para o que ele classificou como “30 minutos de prosa”. O governador do maior Estado do País abria sua sala no Palácio dos Bandeirantes para receber o presidente do Sincor-SP. O encontro aconteceu na tarde de 19 de dezembro, nosso último dia de trabalho antes das férias coletivas do sindicato.

Eu poderia imaginar mil motivos para esse convite, mas o governador simplesmente quis agradecer pela oportunidade de estar no XVI Conec (e eu imaginava que seríamos nós os gratos), fazendo uma alusão ao tamanho e à abrangência da categoria dos corretores de seguros. Certamente, ainda influenciado pelo que viu em nosso congresso, demonstrou que passou a enxergar nossa categoria de outra forma e que sua intenção era a aproximação com um grupo tão forte e representativo no âmbito econômico, social e político. Não haveria melhor compromisso do que este para encerrar com chave de ouro os trabalhos de 2014.

Durante nosso recesso, refleti sobre todos os primeiros meses de gestão. Como presidente do Sincor-SP, estou representando, na verdade, uma grande força de vendas: o maior canal de distribuição de seguros do Brasil, responsável por 50% da movimentação de nosso mercado. Comecei o ano muito animado para arregaçar as mangas novamente!

A consciência de que somos essa força de

vendas é o que nos faz forte. Exercemos papel fundamental no desempenho e crescimento do setor, a principal fonte geradora de negócios para o mercado segurador.

Digo sempre que precisamos reconhecer nossa importância, sentir orgulho de sermos corretores de seguros, e que o Sindicato irá trabalhar para valorizar isso. Muitas vezes não se tem esse entendimento, ou às vezes ele fica um pouco mais apagado diante de dificuldades ou da rotina. Estar com o Governador é uma conquista de toda esta força e que nos dá o pleno entendimento da nossa categoria, bem como a importância de estar assertivamente liderada. É minha missão construir com todos os destinos e diretrizes que atribuiremos à classe, ou seja, o que somos, onde estamos, como e para onde vamos.

Quanto mais coesos e confiantes na liderança estivermos, mais conquistas nós vamos ter. Os desafios se avolumam e estão enormes. Mas não se comparam à grandeza ou à vontade de realizar tudo o que estiver ao meu alcance em prol dos corretores de seguros. Tenham certeza disso, pois esta é a verdade. Estamos planejando esse início de ano uma série de ações que serão divulgadas muito em breve, pois já estão em processo de estruturação. Nossas cabeças estão focadas exatamente em desenvolver iniciativas para que essa força de vendas se sinta motivada e apta a exercer o papel que naturalmente tem no mercado e seu empreendedorismo.

O Sincor-SP vai oferecer a base para que os corretores de seguros tenham um ótimo ano de 2015, distante das perspectivas de crise. Se houver crise, existirão oportunidades, e o que precisaremos fazer será identificá-las. E nisso podem contar com seu Sindicato.

Há muito tempo, sei que nós corretores de seguros somos uma poderosa força que, somada, pode ir além do que imaginamos. Vamos nos revestir desse sentimento e nos posicionar de forma consciente, transparente e responsável em todos nossos relacionamentos com a cadeia produtiva de nosso segmento.

Forte abraço,

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

“O governador do maior Estado do País abria sua sala no Palácio dos Bandeirantes para receber o presidente do Sincor-SP. Certamente, ainda influenciado pelo que viu em nosso congresso”

JORNAL DOS CORRETORES DE SEGUROS

Uma publicação mensal do Sincor-SP.

Editora Responsável: Elaine Lisboa – MTB: 59.454

E-mail: jcs@sincorsp.org.br

Telefone: (11) 3188-5061

Redação: Camila Correia, Pedro Duarte e Thamires Costa

Conselho Editorial: Boris Ber, Pedro Duarte e Thais Ruco

Diretor de Operações: Márcio Pires

Publicidade: Marlene Campos

E-mail: marlene.campos@sincorsp.org.br

Telefone: (11) 3188-5057

Direção de Arte: Agência VISIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Alexandre Camillo**

1º vice-presidente: **Boris Ber**

2º vice-presidente: **Simone Martins**

1º secretário: **Marcos Abarca**

2º secretário: **Osmar Bertacini**

1º tesoureiro: **Marco Damiani**

2º tesoureiro: **Carlos Cunha**

Suplentes da Diretoria Executiva: **Álvaro Fonseca, Luiz Morales, Natal Neto, Rafael Carvalho, Elaine Jeronimo, Arthur Ciccone e Alberto Faitarone**

Efetivos do Conselho Fiscal: **Eduardo Pileggi, Edson Fecher e Elmsom Dória**

Suplentes do Conselho Fiscal: **Umile Ritacco, Antônio Guazzelli e Lenira Leão**

Delegados Fenacor Efetivo: **Manuel Matos e Alexandre Camillo**

Suplentes de Delegados Fenacor: **Nelson Fontana e Boris Ber**

Vice-presidente da Capital: **César Bertacini**

Vice-presidente do Interior: **Rafael Miranda de Freitas Carvalho**

Vice-presidente de Relações com o Mercado: **Rubens de Almeida**

DIRETORIA REGIONAL

ABCDMR: **Sady José Viana Sobrinho**

ARAÇATUBA: **Francisco Flávio Machado**

ARAQUARA: **José Roberto Placco Rodriguez**

ASSIS: **Jobel Cândido Venceslau Júnior**

BARRETOS: **João Carlos Garrucho**

BAURU: **Fernando Antônio Kauffman Alvarez**

CAMPINAS: **Adelairton Ferreira Eloi**

FERNANDÓPOLIS: **Odeir Carlos Vilar**

FRANCA: **Hildemar José da Silveira**

GUARULHOS: **Claudemir Machi**

JUNDIAÍ: **João Henrique Rodrigues de Castro**

MARÍLIA: **Walter Reis**

MOGI DAS CRUZES: **Fábio Ferreira Mattos**

NOVA ALTA PAULISTA: **César Anderson Dias Munis**

OSASCO: **Eduardo Minc**

PIRACICABA: **Carlos Alberto Caporali**

PRESIDENTE PRUDENTE: **Vanderlei Boiça Lima**

RIBEIRÃO PRETO: **Vicente de Oliveira Tozzo**

SANTOS: **Rogério Freeman**

SÃO CARLOS: **Antonio Carlos João**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA: **Silvia Helena Rinaldi Lara**

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: **Antônio Roberto Mantovan**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: **Valdir Escoza Milani**

SOROCABA: **Eduardo Lemes**

TAUBATÉ: **Lauro Barreto**

ZONA CENTRAL: **Braz Romildo Fernandes**

ZONA LESTE: **José Carlos Rossatto**

ZONA NORTE: **Marco Antonio Nunes Cabral**

ZONA OESTE: **Edmar Fornazzari**

ZONA SUL: **Márcio Silva**

VEJA A RELAÇÃO COMPLETA DA DIRETORIA NO SITE DO SINCOR-SP.

SINCOR SP

SINDICATO DOS CORRETORES DE SEGUROS, EMPRESAS CORRETORAS DE SEGUROS, RESSEGUROS, DE SAÚDE, DE VIDA, DE CAPITALIZAÇÃO E PREVIDÊNCIA PRIVADA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Líbero Badaró, 293 – 29º andar – São Paulo – Centro – CEP: 01009-907

Tel.: (11) 3188-5000

www.sincorsp.org.br

www.facebook.com/sincor.sp

OUVIDORIA
SINCOR SP

Ouvidoria: Octavio Milliet

Telefone: (11) 3188-5023 – ouvidoria@sincorsp.org.br

vistoria



03

OLÁ

Nosso reconhecimento como poderosa força de vendas



05

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Mudanças na forma de pagamento da contribuição associativa



06

COBERTURA BÁSICA

Encontro de líderes



07

TENDÊNCIAS

Os riscos do ciclismo



08

PERFIL

Luis Nassif: Recessão econômica à vista



ESPECIAL AUTOMÓVEL

Chuvas de verão deixam setor em alerta

Lei Seca ainda tem baixa influência no setor de seguros

Seguro por uso: precificação mais justa e maior segurança no trânsito

10

Reciclagem de veículos ainda é desafio no Brasil



18

SUA CASA

Bem-vindo à Casa do Corretor



20

DIÁLOGO

Cartilha esclarece dúvidas sobre o Simples Nacional

Credicor-SP lança novo site

SINCOR-SP NA MÍDIA

Especial: Guia Prático



21

ESPAÇO DO CLUBE

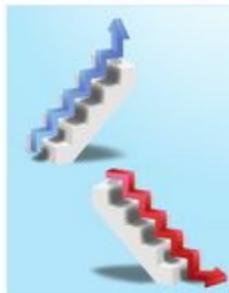
Depois de ano produtivo, CCS-SP prepara novos projetos



22

REGIONAIS

Corretores comemoram resultados de 2014



24

CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Comissão promove troca de informações entre Autoridades de Registro

ESCALADA ACIMA/ ESCADA ABAIXO

Projeto de Lei pode tornar obrigatória a contratação de seguro para veículos oficiais, da União, dos Estados e do Distrito Federal

Vendas de carros caem 6,91% em 2014, representando o pior resultado da indústria nacional em 12 anos



25

AGENDA

Calendário de treinamentos em fevereiro

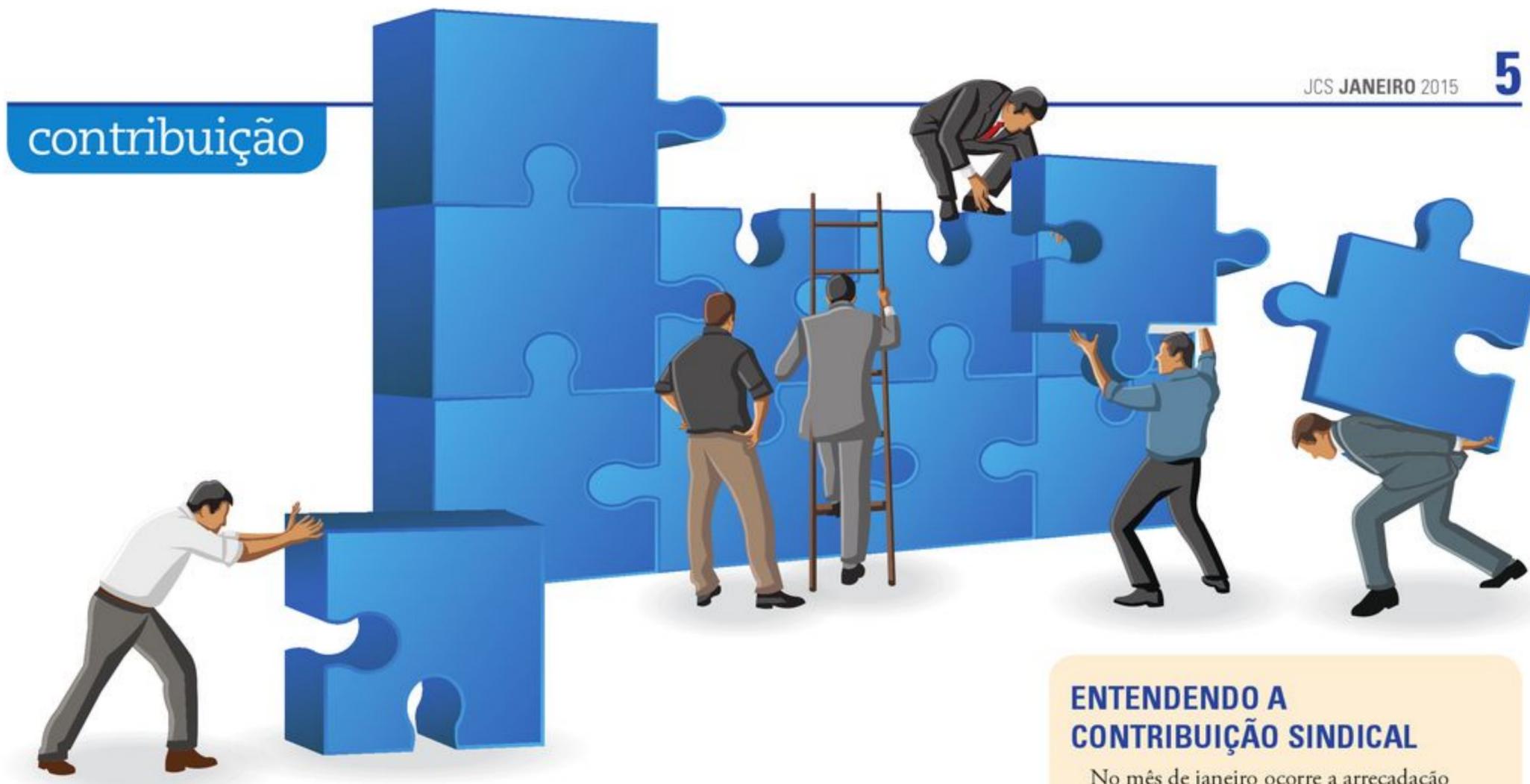


26

PONTO DE VISTA

Será que meus mestres me ensinaram errado?

contribuição



Mudanças na forma de pagamento da contribuição associativa

Para garantir maior eficiência operacional, as fichas de compensação da Contribuição Associativa 2015 do Sincor-SP agora preveem duas formas de pagamento: mensal e anual, com desconto de 15% para a segunda opção. Dessa forma, os boletos de trimestralidade não estão sendo mais emitidos.

A medida, adotada após estudos realizados junto aos departamentos Social e Cobrança, é uma forma de auxiliar o corretor de seguros em suas despesas, já que evita assumir formas de pagamentos cumulativos.

Segundo o 1º secretário do Sincor-SP, Marcos Abarca, a contribuição mensal ou apenas uma vez ao ano proporciona melhor planejamento. “O profissional que participa da entidade pode dispor de benefícios voltados ao seu perfil. Dessa maneira, os departamentos responsáveis administram os recursos dos associados, transformando essa receita em vantagens”, destaca Abarca.

Estipulado pela Assembleia Geral, o pagamento é devido a partir da proposta de admissão voluntária do profissional ao Sindicato, de acordo com o Estatuto Social, art. 7º item “a”.

Contribuição Sindical: cuidado com inadimplência

Os corretores de seguros não podem esquecer que no início de ano é preciso colocar em dia também o recolhimento da Contribuição Sindical, obrigatória

para o exercício da profissão (veja tabela explicativa). A inadimplência pode ocasionar o bloqueio do pagamento das comissões, já que as companhias seguradoras, em conformidade com a Circular Susep Nº 477, art. 2, devem exigir a comprovação do recolhimento para liberar os valores.

Para as corretoras de seguros ingressantes no Simples Nacional ocorre uma mudança. Com base no § 3º, do art. 13, da Lei Complementar nº 123, as empresas estão dispensadas do pagamento da Contribuição Sindical Patronal. Para que a cobrança não seja realizada é preciso notificar o Sincor-SP da inclusão através de documento comprobatório da Receita Federal, informando a efetuação da mudança antes da data de vencimento da contribuição.

De acordo com o diretor de Operações do Sincor-SP, Márcio Pires, a entidade exerce as funções de arrecadador e executor das dívidas decorrentes da inadimplência, não possuindo gerência ou prerrogativa de deixar de cobrar a contribuição, uma vez que o valor arrecadado é também destinado a terceiros (Confederação, Federação e Ministério do Trabalho e Emprego).

“O Sincor-SP não é gestor único do recurso, posto que outras entidades também são detentoras de uma parte da arrecadação. Nesse ponto, remeto à grande conquista da categoria com a elegibilidade ao Simples Nacional, que nada mais é do que a consolidação de vários impostos, com o intuito de simplificar a arrecadação”, explica o diretor.

ENTENDENDO A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

No mês de janeiro ocorre a arrecadação da Contribuição Sindical Patronal, que é fundamentada legalmente pelo art. 149 da Constituição Federal. Sua finalidade é a de atender ao sistema de custeio da representação sindical, permitindo que a entidade possa retribuir com diversos benefícios e também lutar pelos interesses da categoria.

Características

- a) É regida pelos artigos 578 e seguintes da CLT;
- b) De acordo com o art. 589 da CLT, o valor arrecadado é distribuído: **5%** para a Confederação; **15%** para a Federação; **60%** para o Sindicato; e **20%** para o Ministério do Trabalho e Emprego.
- c) Tem característica tributária e caráter compulsório, ou seja, independe da vontade da pessoa.

Ele continua dizendo que foram enviados aos corretores de seguros presentes na base de dados do Sincor-SP a cobrança da Contribuição Sindical Patronal, mas ao mesmo tempo acontece a adesão da categoria ao Simples Nacional, o que torna necessário aos integrantes do novo regime tributário informar a entidade de sua condição. “Estar comprovadamente no Simples Nacional é a única condição permitida para o não pagamento da contribuição. Às demais empresas e corretores de seguros pessoas físicas, o recolhimento continua obrigatório”, finaliza.

Para consultar a contribuição sindical anual, basta copiar o endereço <http://migre.me/ocUST> na URL do navegador da internet.

cobertura básica

Indenizações
ultrapassam R\$ 130 bi

O mercado de seguros devolveu mais R\$ 133 bilhões em **pagamentos de sinistros à sociedade** em 2014. O montante foi divulgado pela CNseg, em almoço com jornalistas realizado no dia 10 de dezembro, em São Paulo. Segundo o presidente da entidade, Marco Antonio Rossi, os resgates e benefícios ou sinistros pagos correspondem, no acumulado até outubro de 2014, às carteiras de previdência privada (R\$ 35,2 bilhões), auto/RE (R\$ 28,2 bilhões), capitalização (R\$ 13,5 bilhões) e vida (R\$ 6,3 bilhões). A saúde suplementar contribuiu com R\$ 49,1 bilhões em procedimentos médicos e R\$ 1 bilhão em atendimentos odontológicos, em valores atualizados até junho do ano passado.

Justiça notifica
operadoras de planos
de saúde

Em janeiro, 15 operadoras de planos de saúde foram notificadas pelo Ministério da Justiça para prestar esclarecimentos sobre a liberação de processos cirúrgicos envolvendo o **uso de órteses, próteses e materiais especiais**. Segundo o órgão, houve distorções de preços entre produtos equivalentes e incoerência entre quantidades e marcas indicadas para quadros clínicos similares, gerando custos aos consumidores e riscos à saúde.



Encontro de líderes

O presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo, recebeu um telefonema do **governador do Estado de São Paulo**, Geraldo Alckmin, convidando para "30 minutos de prosa". O encontro aconteceu na tarde de 19 de dezembro, em sala no Palácio dos Bandeirantes. Alckmin agradeceu pela oportunidade de estar no XVI Conec, reconhecendo a força dos corretores de seguros. "Ainda influenciado pelo que viu em nosso Congresso, Alckmin passou a enxergar a categoria de outra forma e demonstrou que sua intenção é ampliar a aproximação", diz Camillo.

Liquidação da
Confiança Seguros

Em portaria divulgada no Diário Oficial da União, em 19 de dezembro, a Susep (Superintendência de Seguros Privados) notificou a liquidação extrajudicial da Confiança Seguros. A medida foi aprovada por unanimidade pelo conselho diretor da autarquia, tendo em vista que a empresa está enfrentando sérios **problemas de solvência**, atuando em Regime de Direção Fiscal desde 30 de outubro de 2014. Segundo o relatório, a "recuperação seria bastante difícil."

Proteção para veículos oficiais

Quando utilizados para finalidade pública, os automóveis de propriedade da União, dos Estados e do Distrito Federal só poderão circular se estiverem cobertos por **apólices contra acidente de trânsito, furto e roubo**. Isso é o que propõe o Projeto de Lei PL 7872/14 para tornar obrigatório o seguro automotivo para veículos oficiais.

O texto, de autoria do deputado Lincoln Portela (PR-MG), tramita em caráter conclusivo e deverá ser analisado pelas comissões de Viação e Transportes, Trabalho, Administração e Serviço Público, Finanças e Tributação, Constituição e Justiça, e Cidadania.

Sem aumento no DPVAT

Ao avaliar os indicadores do seguro DPVAT, a Susep concluiu que não havia necessidade de aumentar o valor da proteção em 2015. Sendo assim, **os preços permanecem em R\$ 105,65 para automóveis e R\$ 292,01 para motocicletas**. Esse é o segundo ano consecutivo em que o órgão deixa de enviar proposta de revisão ao Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).



tendências

Os riscos do ciclismo

A GHSA (*Governors Highway Safety Association*), entidade responsável pela segurança no trânsito nos EUA, divulgou, recentemente, o estudo *Bicyclist Safety* sobre os riscos enfrentados pelos ciclistas nos EUA, com dicas e estatísticas sobre esse meio de transporte. Trata-se de leitura obrigatória para quem pedala uma bicicleta, a trabalho ou diversão.

Algumas conclusões do texto são importantes, pois, possivelmente, são tendências que acontecem também no Brasil:

1) De 2010 a 2012, o número de acidentes fatais com ciclistas passou de 621 para 722, significando um crescimento médio de 16% ao ano. Esse número ficou bem acima da taxa de crescimento de mortos por acidentes com veículos no mesmo período (em torno de 1% ao ano). Ou seja, nos últimos exercícios, em termos relativos, o problema da segurança dos ciclistas avançou muito mais.

2) Em 2012, os adultos representaram 84% das mortes por acidentes com ciclistas; em 1975, esse número era de 21%.

3) As mortes de bicicleta são cada vez mais um fenômeno urbano (69% do total em 2012, contra 50% em 1975).

4) Em 2012, mais de 70% das mortes fatais ocorreram pela negligência no uso do capacete pelos ciclistas.

5) Também em 2012, mais de 25% dos ciclistas mortos estavam alcoolizados.

No texto, existem também diversas sugestões para a diminuição dos acidentes. Por exemplo, leis mais rígidas; educação dos ciclistas e motoristas sobre o comportamento legal, e a forma apropriada nas interações motorista/ciclista; mudanças de infraestrutura para facilitar o compartilhamento de estrada; esforços para aumentar o uso de capacete pelos ciclistas; técnicas para diminuir a velocidade dos veículos; e medidas para reduzir o uso de álcool por ciclistas e motoristas.

O segmento de seguros também tem o importante



papel institucional de promover a diminuição dos riscos da sociedade no futuro, tanto em uma grande indústria (no caso de gerência de riscos) até o comportamento mais adequado do cidadão.

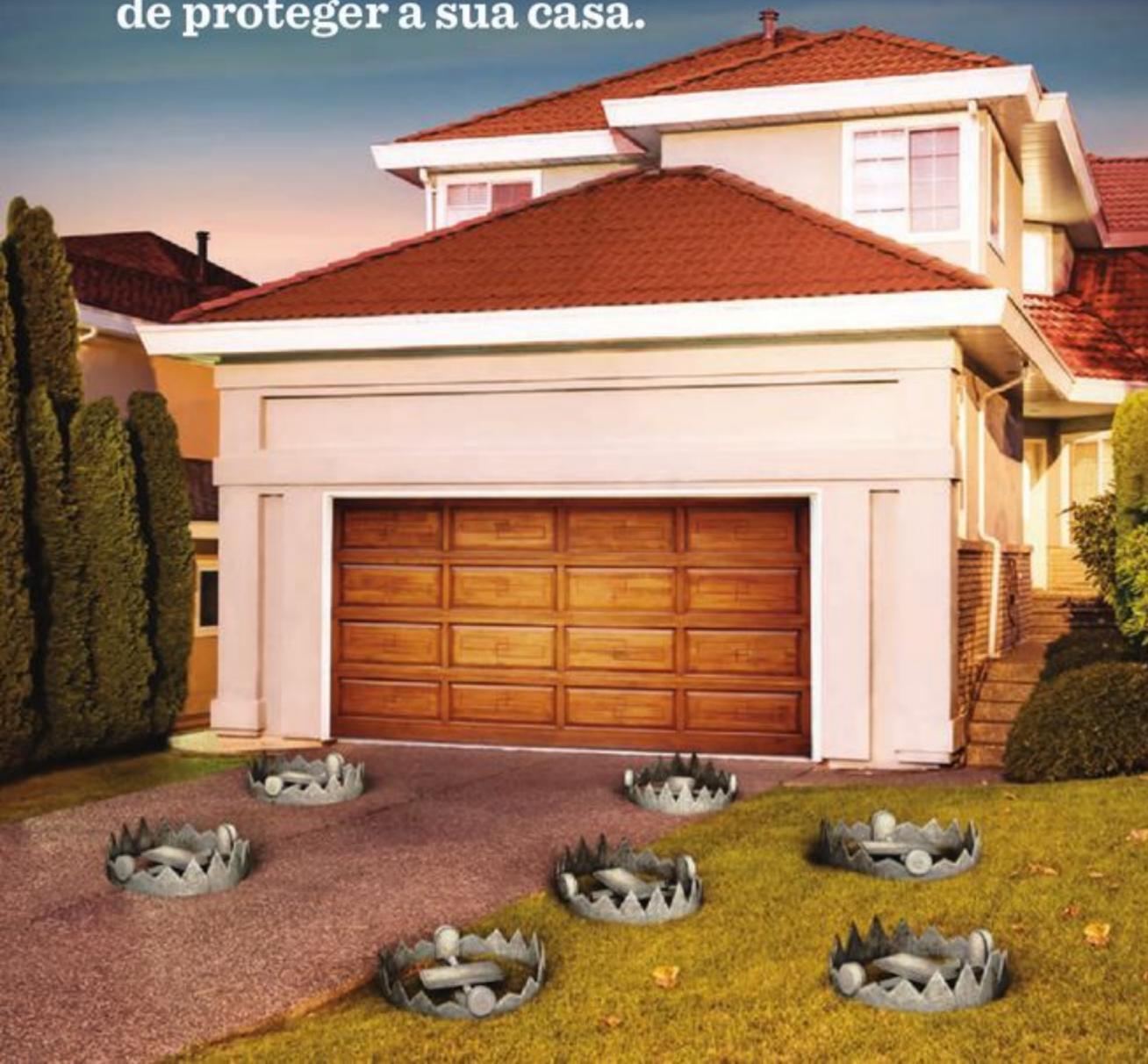
Esta coluna é elaborada pelo consultor de economia do Sincor-SP, Francisco Galiza

NOTA DA REDAÇÃO



Os indicadores trazem oportunidades para os corretores de seguros que possuem clientes acostumados a pedalar no dia a dia. Os profissionais podem orientar os segurados a contratar um **seguro de acidentes pessoais** e assim estarem cobertos em casos de morte e invalidez permanente (total ou parcial).

Existe um jeito mais fácil de proteger a sua casa.



Para proteger de verdade a sua casa, condomínio ou empresa, **24 horas por dia**, conte com a agilidade, experiência e o atendimento da **Porto Seguro Alarmes Monitorados**.

Para mais informações, consulte seu Gerente Comercial ou ligue: **4004-2288** regiões metropolitanas - **0800 727-0343** demais localidades.

www.portoseguro.com.br/alarmes

Consulte condições gerais e regiões de contratação.



PORTO SEGURO
MONITORAMENTO

Recessão econômica à vista

Tendo atuado como colunista e membro do conselho editorial da Folha de S. Paulo, escrevendo por muitos anos sobre economia, nessa entrevista ao JCS, o jornalista Luis Nassif avalia que a situação econômica brasileira deve ter crescimento negativo no primeiro trimestre, de modo que os corretores devem ficar atentos com os índices de inadimplência, sobretudo no segmento corporativo. Em contrapartida, a opção pelo Simples é vista como um “belíssimo alívio” na carga tributária imposta à categoria

JCS: Analisando o cenário econômico de hoje e pensando na macroeconomia em 2015, qual é a perspectiva para o País?

Luis Nassif: Economia desaquecida, provável PIB negativo no primeiro trimestre e alguma possibilidade de reversão a partir do final do ano.

JCS: Quais serão os principais desafios da nova equipe econômica de Dilma Rousseff?

LN: Compatibilizar ajuste fiscal com Selic elevada. Quanto maior a Selic, maior a necessidade de superávit fiscal e mais recursos tirados da economia real para sustentar os juros. O grande desafio será montar o quebra-cabeças sem jogar o País na recessão.

JCS: O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, tem se posicionado a favor de mudanças no IR para pessoas que têm renda através de pequenas empresas, ou seja, prestadores de serviços PJ. Como avalia a ideia?

LN: As últimas medidas de Levy indicam que o caminho perseguido será mais uma vez de jogar a conta nas pessoas físicas e nas empresas, poupando o mercado financeiro.

JCS: Quais são os principais aspectos ou fatores que devem figurar entre as preocupações dos empreendedores brasileiros em 2015, como é o caso dos corretores de seguros?

LN: Inadimplência, especialmente do segmento corporativo. Mas há um belíssimo alívio, ou seja, a opção pelo Simples Nacional, que certamente dará um novo fôlego às empresas do segmento. Pode ser o momento certo para investir no próprio negócio com base na economia proporcionada pela menor carga tributária.



JCS: O índice de confiança dos executivos de seguradoras, divulgado todo mês pela Fenacor, tem apontado pessimismo recorrente desde meados do ano passado. Como você vê o futuro da indústria de seguros no Brasil?

LN: Cada vez mais promissor, seja com as pessoas físicas que começam a entrar no mercado, seja com as grandes obras de infraestrutura que exigirão seguros sofisticados.

JCS: Você compra seguros? Na sua opinião, o que deve ser levado em conta na contratação de um seguro?

LN: Orientação do corretor, para saber a melhor combinação das diversas formas de proteção.

JCS: As vendas online são realidade em quase todos os segmentos da economia. No entanto, quando se trata de seguros, a experiência brasileira não tem avançado como previam os

gurus da web. Mesmo grandes corretoras online fecham negócios com o contato físico na ponta. O que tem a dizer a respeito?

LN: Seguro exige confiança. A figura do corretor confere muito mais confiança no consumidor do que a venda online. De qualquer modo, é questão de tempo para o online se impor.

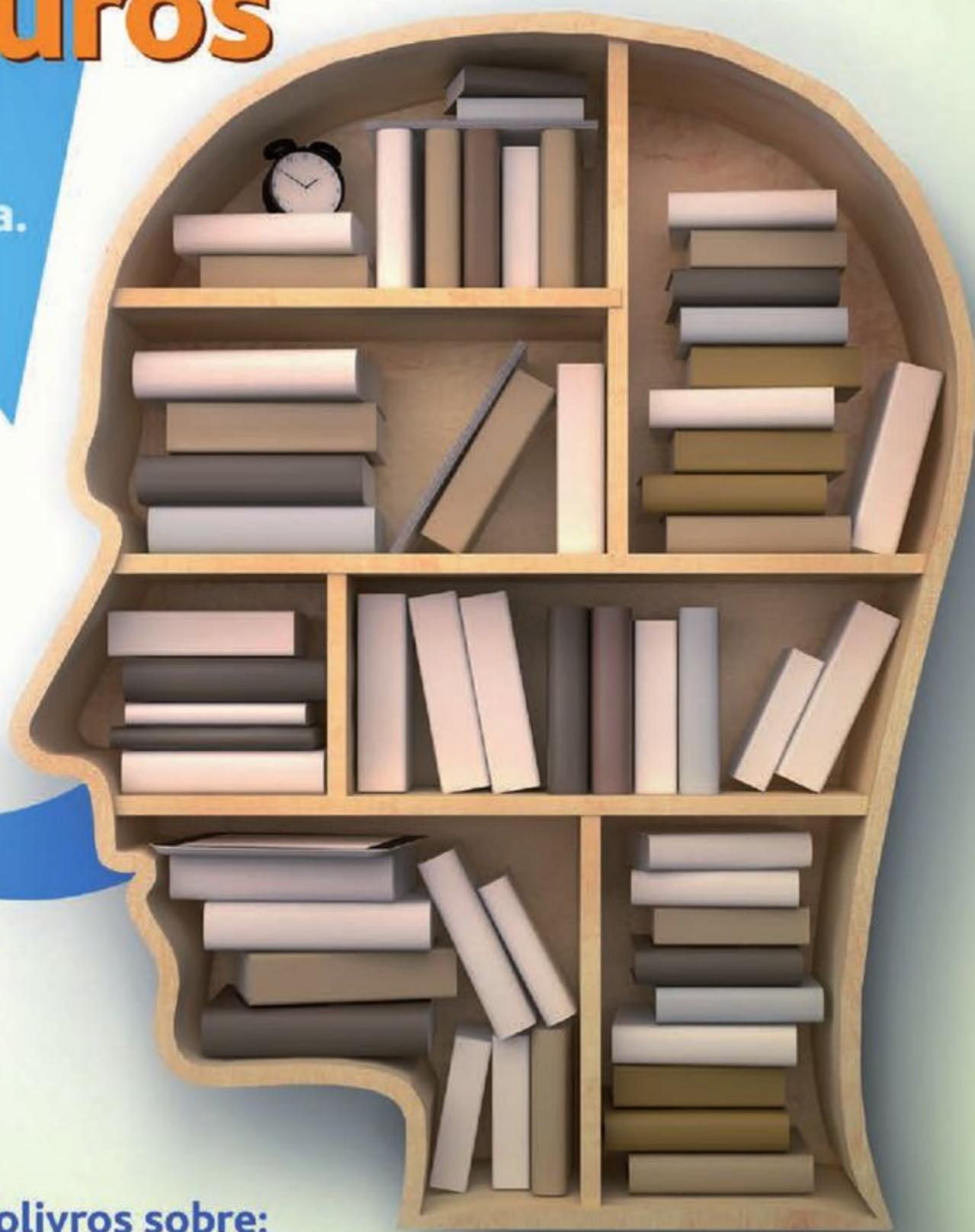
JCS: A previdência privada no ano passado oscilou com períodos de mais resgates do que investimentos. Qual é a sua perspectiva para 2015 do uso como investimento?

LN: Em tempos de vacas magras, as despesas correntes acabam por ter prioridade. Mas os consumidores estão aprendendo que a poupança de curto prazo deve ser administrada com aplicações de renda fixa. E a previdência privada deve ser preservada como poupança de longo prazo, até pela penalização no caso de saque antecipado.

“As últimas medidas de (Joaquim) Levy indicam que o caminho perseguido será mais uma vez de jogar a conta nas pessoas físicas e nas empresas, poupando o mercado financeiro”

Corretor de Seguros

A Biblioteca do Sincor-SP
tem cada vez mais a sua cara.
Venha conferir!



São mais de 150 DVDs e audiolivros sobre:
atendimento, comportamento, liderança, motivação,
tecnologia, negociação, comunicação, vendas etc.

Tenha acesso a livros técnicos e diversos outros temas.
São cerca de 800 volumes.

especial automóvel: segurança e sustentabilidade



Chuvas de verão deixam setor em alerta

Foram registradas mais de mil ocorrências de queda de árvores em São Paulo nos primeiros 15 dias do ano. Situação era inesperada até para o governo

A época de verão em São Paulo está sendo marcada mais uma vez pelas ocorrências naturais, que deixam rastros por toda a parte. Uma das mais inesperadas talvez seja o aumento de queda de árvores que, apenas nos primeiros 15 dias do ano, registrou cerca de mil ocorrências, somente na capital.

Foi o que aconteceu com Gabriel Barbosa Cardial, coordenador de uma academia de São Paulo, surpreendido pela queda de uma árvore no teto e na traseira de seu veículo. “Aconteceu por volta das dez e meia da noite, estava saindo para jantar com minha esposa, quando parei no sinal vermelho e uma árvore, que estava na frente de um posto de gasolina, caiu no tampão do porta-malas e no teto do meu carro.”

Cardial conta que seu primeiro pensamento foi que alguém havia batido no seu carro. Mas, ao observar muitos galhos ao lado do banco do passageiro e o veículo balançando, se deu conta do que havia acontecido. “Ficou sacudindo com os galhos escorregando pelo carro. Minha esposa estava do meu lado, mas graças a Deus não aconteceu nada. Se tivesse estourado o vidro, teríamos nos machucado”, diz.

Segundo informações divulgadas pelo secretário de Coordenação das Subprefeituras de São Paulo, Ricardo Teixeira, nos últimos cinco anos, caíram, em média, 2 mil árvores por ano. Apesar de terem sido usadas as estatísticas para planejar e montar as equipes, o fenômeno em 2015 aconteceu de maneira desproporcional aos estudos.

O principal fator que estimulou esse aumento teriam sido as fortes ventanias e tempestades atípicas, com ventos acima de 80 km por hora. Quando questionado a respeito do estado das árvores, o subsecretário foi enfático ao dizer que 66% das que caíram estavam saudáveis.

Para o corretor de seguros e conselheiro fiscal do Sincor-SP, Edson Fecher, é de extrema importância que as autoridades municipais, que detêm as estatísticas de quedas, façam um trabalho preventivo eficiente o que, na sua opinião, deixou a desejar neste ano.

“Quem acaba com o prejuízo direto, não obstante previsão legal da ação de regresso contra a prefeitura, é o fundo comum. Apesar da maioria das convulsões

da natureza não estarem amparadas tecnicamente pelas coberturas previstas nas condições gerais do seguro automóvel, somente aquelas expressamente previstas nas coberturas contratadas, como o caso da queda de árvore, sua indenização acaba refletindo diretamente no cálculo atuarial e, por consequência, no preço futuro dos seguros”, afirma.

O corretor comenta que nas vias de circulação de muitas cidades houve o plantio de árvores que ficaram muito grandes, algumas, inclusive, que não faziam parte da flora foram importadas, cuja raiz, que serve para dar equilíbrio e sustentação à planta, foram cortadas ou limitadas fisicamente de se espalhar pelos alicerces das construções, contribuindo para o seu enfraquecimento. “Todos esses fatores geram as quedas que ocorrem anualmente, principalmente no verão.”

Oportunidades diferenciadas

Para o profissional de educação física, Gabriel Cardial, seu caso foi resolvido parcialmente. Proprietário de um i30, acabou desistindo de acionar

o seguro pelo valor da franquia ser superior ao da cotação que fez para o conserto.

A situação é explicada pelo corretor de seguros e diretor da Regional Guarulhos, Claudemir Machi. Ele diz que nem sempre a queda de uma árvore sobre o veículo causa a perda total, por isso, é importante ter conhecimento do valor da franquia logo no ato da contratação. “Um seguro bem feito, com uma franquia reduzida, por exemplo, poderá ser mais um benefício ao segurado”, indica.

A maior parte dos seguros de automóveis cobrem riscos da natureza, mas com restrições importantes. No caso da queda de árvores, a situação costuma estar prevista na cobertura básica compreensiva.

O superintendente de seguro de auto da Liberty, Wagner Papp, explica que na apólice consta a queda acidental sob o veículo de qualquer agente externo, característica da queda de árvores.

No que diz respeito à prudência dos motoristas, para o corretor de seguros e secretário do Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo (CCS-SP), Evaldir Barboza de Paula, nessas situações não tem muito o que se fazer, já que as pessoas costumam estacionar o veículo embaixo de árvores para aproveitar a sombra do sol. “A responsabilidade da saúde dessas árvores é da prefeitura. Não podemos impedir o segurado de estacionar seu carro nesses locais”, pontua.

“Nos últimos cinco anos, caíram, em média, 2 mil árvores por ano. Apesar de terem sido usadas as estatísticas para planejar e montar as equipes, o fenômeno em 2015 aconteceu de maneira desproporcional aos estudos”

Raios e inundações

Além da queda de árvores, no verão costumam acontecer chuvas fortes, que provocam raios e inundações. A subprefeitura de São Paulo contabilizou mais de 8 mil raios e diversos pontos de acúmulo de água no mesmo período de 15 dias.

Na situação de queda de raios, o diretor de sinistros da Liberty, Marcio Probst, comenta que não se trata de um evento comum, pois o automóvel está tecnicamente protegido de ações de raios devido ao isolamento elétrico fornecido pela borracha dos pneus. “Nos casos isolados que ocorrem essa queda, os danos estarão relacionados aos sistemas elétricos do veículo, sendo ocorrência coberta conforme contrato do seguro”, esclarece.

Já o diretor de produto de automóvel do Grupo BB-Mapfre, Sérgio Barros, diz que é recorrente o dano causado por raios que atingem objetos próximos e acabam caindo sobre o veículo. Assim, a apólice da seguradora conta com essa cobertura.

O cenário de enchentes faz o diretor da Regional Guarulhos recordar a situação que passou. Na época, estava dirigindo um Chevrolet D-20 quando uma chuva forte atingiu a rua. “O trânsito parou

repentinamente e começou a subir o nível da água, inclusive, entrando pelas frestas das portas. Tentei sair daquela situação, subindo com o carro pela calçada e seguindo outros veículos. Recordo que era próximo ao Natal e o carro estava com as compras, mas chegou um ponto em que não consegui ir adiante.”

Machi conta que o desespero bateu e a água chegou até o painel automotivo. “Para ver que o drama não está relacionado apenas ao veículo, tive que socorrer uma senhora que estava grávida e em pânico, no veículo à minha frente, quando precisei colocá-la no teto do carro. Foi desesperador.”

As inundações exigem cuidado especial, pois nem todos os acontecimentos estão cobertos como, por exemplo, se o segurado agravar o risco enfrentando um ponto com águas elevadas. Fecher explica que se um segurado encontra-se em uma via alagada e se incline deliberadamente a passar, ocasionando danos elétricos ao motor em virtude da ação praticada, os prejuízos não estarão amparados na apólice.

“Tivemos alguns segurados que foram indenizados por quedas de objetos, árvores e submersão,

contudo um deles tentou deliberadamente passar em região inundada com veículo inapropriado, causando danos mecânicos de natureza grave no motor, que não foram contemplados pela cobertura da apólice”, lembra.

Na região do ABC, onde o corretor atua, os problemas com enchentes são frequentes. Ele conta que a superpopulação –, que exige cada vez mais a impermeabilização da cidade –, e a precariedade do serviço público de limpeza e desobstrução dos canais de vazão das águas pluviais e esgoto tornam o Grande ABC vítima do fenômeno.

O diretor Sérgio Barros acrescenta que embora estejamos acostumados com as notícias em São Paulo, as ocorrências também são comuns no Rio de Janeiro e em alguns locais no Rio Grande do Sul.

“Por conta do alto nível de impermeabilização do solo em grandes cidades, sempre que temos uma chuva um pouco mais forte ou mesmo uma chuva de média intensidade que se prolongue no tempo, temos o risco. Por isso, as conhecidas chuvas de verão devem ser alvo de constante cuidado por parte dos motoristas”, destaca o diretor.



especial automóvel: segurança e sustentabilidade

Atenção aos termos técnicos

Os corretores de seguros devem estar atentos aos termos utilizados nas ocorrências de chuvas fortes. Evaldir enfatiza que, embora a mídia utilize frequentemente a nomenclatura “alagamento” para essas situações, o correto seria “inundação”. E ele explica: “alagamento é decorrente de algo que vem de cima para baixo, enquanto que inundação vem de baixo para cima. A água da chuva transborda, porque o saneamento está precário, com bueiros lotados de sujeiras, que não permitem o destino correto da

água, assim, ela sobe e inunda a região. A situação de alagamento seria, por exemplo, se uma caixa d’água estourar e atingir os veículos.”

Outro ponto que exige cuidado do corretor são ocorrências com água salgada. Nenhuma delas está previamente coberta. Claudemir Machi aponta que isso deve ser observado, principalmente, pelos profissionais que atuam na região litorânea. “Não há cobertura securitária para inundação ou alagamento por água salgada. Algumas seguradoras até oferecem essa cobertura, mas não são todas.”



ORIENTAÇÕES QUE O CORRETOR PODE DAR AO CLIENTE



EVITE circular com veículos em períodos de chuvas intensas e momentos próximos ao seu início. Em geral, as chuvas de verão são rápidas, porém intensas e, após alguns minutos, é possível avaliar a melhor opção de caminho a ser seguido



PARE

o veículo em locais protegidos, não transitando por regiões inundadas



Se o carro tiver sido
ATINGIDO PELA ÁGUA

quando estacionado, evite o acionamento do veículo (colocar em funcionamento o motor) sem a prévia análise de um especialista



PRIORIZE

a segurança dos ocupantes do veículo

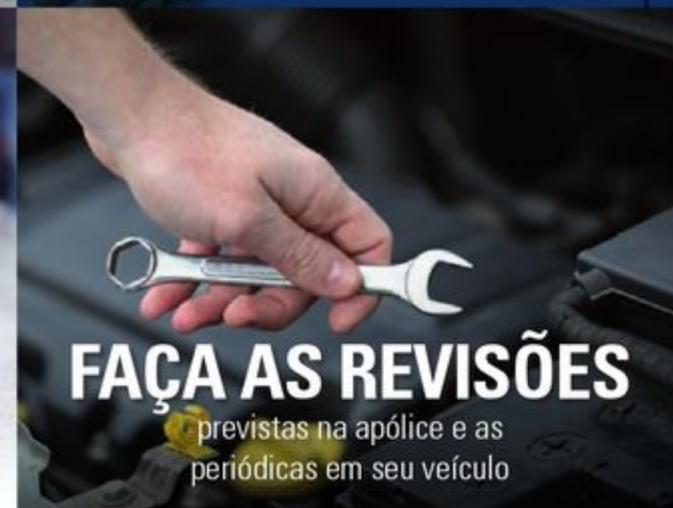


PROCURE um local seguro, mais alto, se for pego de surpresa em uma inundação



LEMBRE-SE

dos serviços de assistência oferecidos pelo seguro



FAÇA AS REVISÕES

previstas na apólice e as periódicas em seu veículo

Lei Seca ainda tem baixa influência no setor de seguros

Corretor deve estar atento e orientar o segurado sobre o agravamento de risco não coberto pelas seguradoras

Entre as ruas e avenidas dos bairros boêmios de São Paulo é comum encontrar blitzes da Lei Seca abordando motoristas que acabaram de sair de bares, restaurantes e casas noturnas. Desde sua implementação, em junho de 2008, a Lei Federal nº 11.705 tem reduzido o número de acidentes na capital paulista. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado, as mortes em acidentes de trânsito causadas por embriaguez diminuíram 43,3% em 2013 somente na capital. Já no Estado, a queda foi de 16%.

Para prevenir os acidentes e mortes no trânsito causados pelo consumo de álcool, o Detran-SP lançou o programa Direção Segura, que conta com o apoio das polícias Militar, Civil e Técnico-Científica, e do Corpo de Bombeiros. Desde o lançamento do projeto, em fevereiro de 2013, já foram aplicadas mais de 1.500 autuações por embriaguez em todo Estado de São Paulo.

As estatísticas vêm ao encontro do primeiro ano de vigência da Lei 12.760, que tornou a Lei Seca mais rígida e também dobrou o valor das multas. Passaram a ser aceitos novos meios de provar a ingestão de álcool do motorista, como testes clínicos, perícia, testemunhas, depoimento policial e até mesmo vídeos ou fotos podem ser considerados.

A nova Lei também tornou a punição para os condutores mais severa, com uma multa de R\$ 1.915,40, recolhimento da carteira nacional de habilitação (CNH), suspensão do direito de dirigir por 12 meses, além da apreensão do veículo até a apresentação de outro condutor habilitado.

Impacto no seguro

Antes da implementação da Lei, o mercado acreditava que o preço das apólices de automóvel sofreria uma retração com a mudança no Código de Trânsito. No entanto, mesmo com a diminuição no número de acidentes, o valor do seguro permanece alto, o que pode ser justificado devido a fatores como índices de roubos e de furtos.

Ainda assim, os acidentes são sinistros frequentes para a conta das seguradoras e, de acordo com pesquisa do Ministério da Saúde, 21% das ocorrências de trânsito estão relacionadas ao consumo de bebida alcoólica.

Contudo, as seguradoras têm uma política de atuação quando o sinistro é oriundo da mistura de álcool e direção. A grande maioria das apólices tem uma cláusula que isenta a seguradora de pagar a indenização no



caso de agravamento de risco, que é quando o cliente com embriaguez dirige o veículo.

De acordo com o corretor e advogado especialista em seguro, Plínio Machado Rizzi, o agravamento de risco é um item delicado, principalmente porque contém elevada dose de subjetividade.

“Seja como for, a prova do agravamento de risco cabe à seguradora, mas é preciso ficar atento, pois o que mais se vê é a contratação de profissionais que diligenciam no sentido de colher essa prova, para posterior uso em processo judicial”, declara Rizzi.

O corretor de seguros Richard Furck conta que vivenciou um caso em que estava constatada a embriaguez do motorista, mas, mesmo assim, o segurado insistiu em receber a indenização. “Orientamos o segurado sobre sua perda de direitos, mas ele tentou burlar o sistema e abrir o sinistro diretamente na companhia. Amparada pelo Boletim de Ocorrências, a seguradora determinou a embriaguez e negou o pagamento da indenização”, revela.

Furck ainda acredita que o papel do corretor tem a ver com o respeito ao clausulado e ao direito do cliente enquanto consumidor, uma vez que ele cumpre as regras predeterminadas. “Creio que não haja nada que o corretor possa fazer em um caso de ação por colisão onde o condutor estava comprovadamente embriagado. Eles ficam para a decisão do Juiz”, completa.

Já para o advogado Rizzi, o corretor deve apenas orientar o segurado sobre a cláusula específica ao assunto, presente na apólice. “Se o corretor detectar uma conduta de seu cliente que denote agravamento de risco, deve aconselhar e alertar (por escrito, de preferência) para as consequências, inclusive a perda do direito à indenização.”

Soluções

Na visão do diretor executivo de produtos massificados da Tokio Marine, Marcelo Goldman, a lei e a fiscalização contribuem para a diminuição dos acidentes. “Percebemos que em lugares onde a fiscalização da Lei Seca é mais efetiva, os índices de acidentes e mortes diminuíram”, pontua.

A opinião é compartilhada por diversos especialistas, que acreditam no auxílio do governo para reduzir ainda mais os sinistros derivados do consumo de álcool. De acordo com Furck, em algumas cidades do Brasil, como Rio de Janeiro e Recife, as blitzes trouxeram resultados positivos. Mas em São Paulo, até pela dimensão do município e da frota circulante, com mais de 6 milhões de veículos, as ações do poder público exigem maior efetividade. “A fiscalização aqui é bastante falha e esparsa, portanto, não creio que tenha promovido uma redução significativa de acidentes”, conclui.

“O agravamento de risco é um item delicado, principalmente porque contém elevada dose de subjetividade. No entanto, cabe à seguradora provar”

Plínio Machado Rizzi – Advogado especialista em seguros

especial automóvel: segurança e sustentabilidade



Seguro por uso: precificação mais justa e maior segurança no trânsito

Apesar da resistência de parte dos segurados, tendência é de crescimento diante dos benefícios e da necessidade de melhorar a subscrição dos riscos

O seguro por uso consiste na utilização dos dados do posicionamento de um dispositivo de monitoramento instalado no veículo, complementando os modelos de cálculo de preços para cada apólice. Na prática, o segurado faz a contratação, agenda a instalação do equipamento, paga a primeira parcela e está coberto. “Nada de muito diferente do que já existe hoje”, comenta o especialista Renato Kakiuthi.

Ele esclarece, entretanto, que o método de precificação é diferenciado, ou seja, assim que o veículo tem o dispositivo instalado, inicia-se a transmissão de dados para os servidores da seguradora, que vão calcular os valores mensais com base nas informações reportadas. “Existem diversos modelos de precificação que podem ser utilizados, desde uma tabela fixa por quilometragem percorrida, até uma pontuação mais complexa sobre como o motorista dirige o carro, usando dados como aceleração e freadas bruscas, velocidade média, horários de direção e muitas outras variáveis que não eram possíveis de obter sem os equipamentos de telemática”, acrescenta.

E por que a solução ainda não é adotada pela maioria das seguradoras no Brasil? Kakiuthi reconhece que a resistência é muito grande por parte dos segurados. “A imagem da indústria do seguro é distorcida pelo grande público, pois para uma parcela desta população a con-

fiança é baixa e a seguradora é uma entidade que fará todo o possível para recusar o pagamento de qualquer sinistro. E este raciocínio errado justifica que é moralmente aceitável omitir informações que podem levar a uma cobrança maior do valor do seguro, ou se valer de uma maneira para ter uma vantagem econômica de eventual sinistro. E por fim, seguindo essa lógica falha, toda e qualquer tecnologia nova, seja por meio do questionário do perfil, seja por meio de um novo sistema, só é boa para a seguradora, que vai descobrir mais facilmente uma fraude ou omissão”, opina.

Nessa linha, o corretor de seguros e diretor da Regional Zona Norte, Marco Antonio Cabral, avalia que a ideia é ótima, tendo em vista que realmente serve para impedir a ação de pessoas cujo comportamento inadequado, visando baratear os custos, resultam em informações falsas ou omissas no perfil. “Mas, na minha opinião, antes mesmo de investir no seguro por uso, as companhias deveriam padronizar os seus questionários para perguntas que realmente avaliem de forma coerente o risco, responsabilizando o segurado mal intencionado por equívocos nas respostas”, diz.

Já o corretor de seguros Henrique Fernandes vê o seguro por uso como complemento à atuação da categoria, argumentando que as seguradoras revelam, cada vez mais, a necessidade de ampliar o conhecimento

sobre o comportamento do segurado quando solicitam a previsão de quilometragem percorrida ao ano. “Quanto mais precisa for a análise, mais individualizada será a tarifação. Sendo mais individualizada, torna-se mais honesta, tanto da parte da seguradora, quanto do cliente. Nesse aspecto, cabe a nós, corretores, termos o maior volume de dados sobre o uso do veículo. Trata-se de informações que vão além daquelas padronizadas pelas companhias. Independente da tecnologia adotada, procure se aproximar do cliente. Quanto melhor o relacionamento, mais informações ficarão disponíveis”, aconselha.

Dados criptografados

O consultor Kakiuthi aprofunda o tema, lembrando que as seguradoras existem para pagar sinistros aos seus segurados, de modo que falta a percepção de que o seguro é um contrato de boa-fé entre as duas partes, e que o seguro é mutualismo, isto é, todos pagam pelo prejuízo. “Acredito que os pontos de resistência sejam até justificáveis, mas com uma boa definição de estratégia e gestão, com a aplicação de tecnologias de alta escalabilidade e um pouco de coragem, o seguro por uso é uma alternativa vantajosa para todos”.

“A imagem da indústria do seguro é distorcida pelo grande público, pois para uma parcela desta população a confiança é baixa e a seguradora é uma entidade que fará todo o possível para recusar o pagamento de qualquer sinistro”

Renato Kakiuthi
Advogado especialista em seguros

Nesse contexto, ele explica que não faz sentido o medo de ter informações sigilosas de localização utilizadas para outros fins. “Os dados transmitidos geralmente são criptografados e enviados à seguradora ou ao prestador de serviço. Cada empresa recebe milhares de dados de posicionamento de outros milhares de veículos por minuto, e todo o cálculo do prêmio é feito pelos servidores da empresa. Não há contato de um ser humano com os dados enviados. Um operador da seguradora utilizará os dados de posicionamento única e exclusivamente se o segurado assim pedir, seja através de uma solicitação pelo aplicativo em seu computador ou smartphone, seja através de uma ligação para o serviço de assistência”.

É assim que, ainda segundo Kakiuthi, o seguro por uso traz a vantagem de preços mais acessíveis para motoristas com menor risco confirmado pela tecnologia embarcada, bem como maior comodidade e facilidade para o acionamento de serviços de assistência, uma vez que é possível a informação imediata de acidentes graves para serviços de emergência, ou até mesmo notificar à oficina o tipo de problema mecânico ou elétrico que um carro possui antes mesmo do veículo chegar ao local de conserto.

“Os segurados ganham com preços e serviços melhores, os corretores aumentam o volume de vendas nos nichos existentes e naqueles que estão fora do mercado, mantendo altos índices de retenção com a solução e ainda conseguem resultados melhores para as seguradoras. O seguro por uso é uma tendência mundial. No Brasil, é uma realidade ainda tímida, que já existe e que pode ser expandida, beneficiando segurados, corretores, seguradoras, empresas prestadoras de serviços e toda a cadeia ligada direta ou indiretamente ao setor. Neste ano, acredito que teremos pelo menos mais uma ou duas companhias testando o produto e os pioneiros serão sempre os que colherão os melhores frutos”, enfatiza.

Concessão de descontos

Uma das experiências bem sucedidas no âmbito do seguro por uso é o Porto Seguro Auto Jovem, lançado em 2011, em conjunto com o curso Direção Segura para os segurados. Em 2013, como explica o superintendente de Auto da Porto Seguro, Jaime Soares, o produto incorporou a capacitação em Direção Emocional, viabilizando a concessão de descontos no seguro para jovens, conforme a localidade. Em fevereiro de 2014, foi remodelado com o Programa de Relacionamento Auto Jovem, na região metropolitana de São Paulo, de modo que, já na contratação, passou a oferecer 30% de desconto no seguro e 30% de desconto na franquia. “Com a novidade, o produto tornou-se o primeiro seguro do mercado a apoiar o jovem a dirigir com mais cuidado e segurança por meio de indicadores de direção e realização dos cursos, cujos resultados podem garantir até 30% de desconto também na renovação do seguro”, acrescenta Jaime.

O executivo confirma que a intenção é estimular novos motoristas a dirigir de forma mais segura. “Como o jovem normalmente encontrava mais dificuldade em fazer seguro de auto por conta do custo e por ter menos experiência na direção, resolvemos abrir a oportunidade para ele”, diz. “Muito além da avaliação do uso, oferecemos subsídios para que o jovem possa ampliar sua experiência e reconhecer mais suas limitações, complementando inclusive o que aprendeu na autoescola”.

Quanto ao papel do corretor de seguros na distribuição do produto, Jaime ressalta que se trata do profissional especializado que identificará as necessidades



do segurado para oferecer o seguro mais adequado ao perfil de cliente e têm condições de dar orientações a respeito do Auto Jovem, como funciona o programa e até auxiliar para o agendamento de cursos dos cursos.

O Porto Seguro Auto Jovem é destinado a pessoas entre 18 e 24 anos e, por meio de rastreador, a companhia verifica se o segurado dirige a maior parte do tempo abaixo dos 90 km/hora e, no máximo, 5% do tempo de madrugada, considerada entre 0h30 e 5h30. Segundo a seguradora, a carteira deve crescer 20% em 2015.



CONSUMIDORES MAIS PRUDENTES

“Para as seguradoras, não há dúvida de que os ganhos do seguro por uso incluem melhor subscrição de riscos, maior proteção contra roubo e furto, melhoria nos índices de retenção dos segurados, redução de fraudes e a melhoria na qualidade dos serviços prestados, entre outros”, aponta o consultor Renato Kakiuthi.

Ele avalia também o lado social, uma vez que a solução promove uma sociedade com motoristas mais prudentes, reduzindo o número de vítimas em acidentes de trânsito, “pois uma das possibilidades de um programa de seguro por uso é ensinar ao condutor do veículo como dirigir de maneira mais segura e econômica, diminuindo o risco na maneira de conduzir o veículo, economizando combustível e consequentemente economizando no valor do seguro”.

especial automóvel: segurança e sustentabilidade



O seguro *pay as you drive* (ou seguro por uso) é uma nova modalidade do seguro auto que precifica o valor do seguro com base no quanto o veículo esteve exposto em um determinado período.



Através de um rastreador, o veículo capta o sinal de GPS e envia o posicionamento para a empresa de rastreamento.



A seguradora, utilizando uma série de modelos estatísticos, faz a precificação de acordo com o quanto o veículo andou.



Os dados de rastreamento são criptografados. E as empresas de rastreamento recebem milhares de posições por horas, de outros milhares de veículos. Portanto, o risco de alguém com más intenções saber onde você está são quase nulos.



Uma outra forma de ter um preço mais justo de seguro é como você dirige. Se o motorista anda acima da velocidade, gosta de ouvir os pneus cantando nas curvas e cisma em ultrapassar sinais vermelhos, e dirige agressivamente, além de irresponsável, irá pagar mais caro pelo seguro.



Essa modalidade de seguro já é uma realidade na Europa, nos Estados Unidos, na Oceania e na África do Sul. A solução vem resgatando consumidores que deixaram de contratar o seguro devido à relação custo/benefício.



O seguro por uso é um modelo mais justo para economizar com o seguro de automóvel. Ele não invalida alguns pontos: se o bairro em que o segurado mora possui altos índices de roubo, com o seguro por uso é possível reduzir o valor do prêmio.

Além da economia, é possível ter serviços que adicionam valor ao seguro, como localização mais rápida em caso de emergência, o posicionamento do veículo no celular e, até mesmo, alertar quando precisa levar o carro para revisão. É possível também diagnosticar qual o problema no veículo.

Reciclagem de veículos ainda é desafio no Brasil

Apesar de ser um dos principais países na venda de carros, o Brasil inicia as operações de descarte consciente das peças automotivas

Qual deve ter sido o destino daquele seu primeiro carro ou - caso seja ainda novo para isso - do veículo que seu pai utilizava para circular por aí? Pensando positivo, ele pode ter entrado na irrisória estatística de reciclagem de veículos do Brasil. Segundo o Sindinesfa (Sindicato do Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo), apenas 1,5% dos carros são reciclados.

O mercado brasileiro é um dos que mais vendem automóveis no mundo. No primeiro semestre de 2014, o País ocupou o 5º lugar no *ranking* do setor automotivo global, publicado pela consultoria Jato Dynamics, ficando atrás apenas de China, EUA, Japão e Alemanha. No entanto, o destino dos veículos que saem de circulação ainda é pouco acompanhado.

Análises de mercado estimam que 10 milhões de veículos da frota brasileira estejam próximos da necessidade de reciclagem, mas a prática sustentável, ainda recente no mercado interno, já se tornou indispensável mundialmente. Nos EUA, uma empresa de reciclagem recebe cerca de 600 mil veículos por ano, já no Japão, cuja atividade é obrigatória, acontece o reaproveitamento de cerca de 3,6 milhões, com grande parte destinada à exportação.

Para o diretor da Renova Ecopeças, Bruno Garfinkel, a reciclagem automotiva vem, aos poucos, ganhando mais importância, no entanto, ainda não é uma realidade no Brasil. Uma iniciativa para favorecer o setor foi a Lei do Desmanche, que já está em vigor no Estado de São Paulo. Já a lei federal com mesmo

foco, de autoria do deputado federal Armando Vergílio, deve vigorar a partir de meados deste ano. “A lei é abrangente e atende às necessidades atuais do mercado, sociedade e Estado, mas é evidente que algum ou outro complemento deva ocorrer, conforme o surgimento de novas demandas”, acredita Garfinkel.

O executivo explica que “85% de um veículo inteiro é reaproveitável como peças de reposição, outros 10% são materiais recicláveis e somente 5% é totalmente descartável”. No caso da Renova, cujas operações comerciais são recentes - data de junho do ano passado - são trabalhados os automóveis irrecuperáveis da Porto Seguro, Azul e Itaú, que registram por mês cerca de 3,5 mil veículos com indenização total.

“Como a empresa ainda está passando por uma curva de aprendizado para aprimorar suas condições de *layout* operacional e estocagem, em 2014 teve um alcance de desmontagem de 100 a 150 veículos por mês, porém, a capacidade de desmontagem da Renova é de 500 veículos por turno, podendo chegar a 1,5 mil veículos desmontados em três períodos”, diz Garfinkel, dando ênfase à meta de longo prazo da companhia: fazer a reciclagem de 100% dos veículos salvados irrecuperáveis de São Paulo.

Para oficinas e consumidores, os preços de peças recicladas ficam entre 50% e 60% abaixo de uma nova original, o que beneficia a compra, tanto por consumidores pessoas físicas quanto para montadoras, oficinas, reparadoras e retíficas.

Rigor jurídico

A Lei do Desmanche tem sido aplicada de maneira rigorosa nesse mercado. Os estabelecimentos que



Linha de produção da Renova Ecopeças

atuam na reciclagem automotiva devem ser credenciados pelo Denatran e registrar a entrada e saída do veículo, informar os dados do proprietário ou vendedor, identificar as peças, além de precisar responder aos requisitos técnicos necessários, que vão desde o modo de desmontagem até o perfil dos profissionais envolvidos.

Segundo balanço da Secretaria de Segurança Pública, divulgado em dezembro, desde o início das fiscalizações, em 14 de julho, foram realizadas 155 operações contra desmanches no Estado de São Paulo, com 747 empresas vistoriadas, das quais 411 foram fechadas pela venda irregular de autopeças.

“A Renova iniciou operação em 2013, antes da Lei do Desmanche começar a vigorar e, mesmo assim, já atendia a quase todos os aspectos que viriam a compor o texto aprovado”, pontua Garfinkel. A empresa recicla somente os veículos que são irrecuperáveis, com final de vida útil, ou seja, que saem de circulação com baixa definitiva no Detran, livres de pendências financeira ou jurídica.

COMO ACONTECE A RECICLAGEM DOS VEÍCULOS NA RENOVA ECOPEÇAS

DESCONTAMINAÇÃO



São retiradas do veículo as sobras de combustível, óleos, líquido de arrefecimento, fluidos e gases e enviadas para reciclagem, coletadas por empresas especializadas, seguindo para as etapas de processamento e transformação, sendo aproveitadas em diversos segmentos e aplicações.

DESMONTAGEM DAS PEÇAS



Em seguida acontece a desmontagem das peças móveis de lataria e remoção dos itens de tapeçaria, dos vidros e componentes mecânicos, dos itens de segurança, dos componentes elétricos e, finalmente, o recorte do monobloco.

TRIAGEM E RECICLAGEM



Tudo é submetido a uma triagem para classificação quanto à qualidade, ou seja, condição de reaproveitamento. As carcaças e peças da lataria que não podem ser reaproveitadas (metal, vidro, plástico etc) são encaminhadas para reciclagem ou para aterros sanitários de acordo com as exigências ambientais e transformadas em vergalhão de aço para construção civil.

DEVOLUÇÃO E AVALIAÇÃO



Os itens de segurança, como amortecedores, sistemas de freio e caixa de direção, são encaminhados para seus fabricantes. Todas as peças avaliadas são classificadas em três categorias: **A** (em perfeito estado), **B** (com pequenas avarias estéticas) e **C** (encaminhadas para o fabricante ou vendidas como sucata).

CHEGADA AO CONSUMIDOR



As peças aprovadas na triagem são identificadas com uma etiqueta, que garantem sua procedência e rastreabilidade. Após, são comercializadas para todos os tipos de compradores, com valor de 50% a 60% abaixo de uma peça nova original.



Bem-vindo à Casa do Corretor

O Sincor-SP inicia, a partir desta edição, uma jornada pelos departamentos da entidade, a fim de mostrar mais de perto o dia a dia e funcionalidades de cada área. O Sindicato tem a missão de buscar a participação coletiva dos corretores de seguros para que os benefícios e assessorias oferecidos sejam aproveitados ao máximo. Dessa forma, o primeiro departamento a ser apresentado é o Social, que também é a porta de entrada do profissional na instituição.

O Social

O departamento Social é o cartão de visita do Sincor-SP e o local que recebe o corretor de seguros recém-formado ou já atuante no mercado. O intuito é acolher o novo associado e, a partir de então, traçar um caminho com a entidade, de modo que possa usufruir de todos os benefícios concedidos e direitos mensurados em Estatuto.

A equipe responsável é composta por Luiz Morales, coordenador responsável, e as colaboradoras Susy Pantarotto e Noele Souza.

Como ser sócio?

Associar-se é simples. Quando o registro de habilitação na Susep estiver disponível ou mesmo que já tenha o cadastro, o corretor pode entrar em contato com o Sindicato e preencher apenas a proposta de admissão que está disponível no site [<http://goo.gl/ooouKpD>] ou entrar em contato diretamente com a Sede ou em uma das 30 Regionais por todo o Estado de São Paulo. Em seguida, é enviado um número de sócio e as formas de pagamento da Contribuição Associativa (leia matéria na pág.5). Ao quitar a primeira parcela, mensal ou a anual, o novo associado já pode ter acesso a benefícios exclusivos.

Por que ser sócio?

Como todo setor, cada classe possui uma entidade de representação profissional, e o Sincor-SP atua para os corretores de seguros. Luiz Morales, coordenador do Social, enfatiza o elo com a categoria. “Quando o corretor se associa, fortalece ainda mais a classe. O pensamento é coletivo, pois um sindicato luta para consolidar as ações da categoria. Quando o profissional filia-se, além de vantagens especiais, ele conta com a representação no mercado”, declara Morales.

Quais são as vantagens?

São mais de 40 benefícios exclusivos para o corretor sócio, com opções nas áreas de educação, saúde, lazer, profissional, serviços e produtos. Além das consultorias concedidas pelos departamentos Jurídico, Disque Sincor, Ouvidoria e Unisincor.

A importância do Social

A missão do departamento Social é ajudar o corretor a trilhar com sucesso a trajetória no mercado. Morales explica que o Social tem responsabilidade de acompanhar o profissional, desde quando ele chega ao mundo do seguro. “Fazemos essa ligação com o Sindicato e o setor. O nosso papel hoje, inicialmente, é instruir o recém-formado para a capacitação na prática, fornecendo para ele uma palestra com a visão geral



e o suporte para que inicie a carreira com uma bagagem de conhecimento. E existe a parceria com a Escola Nacional de Seguros, que mantém cursos de formação e especialização da categoria, permitindo futuramente ao corretor recrutar outros profissionais através desse canal.”

Fazendo parte da Casa do Corretor

O Sincor-SP defende com firmeza os direitos e aspirações da categoria. “Recebemos o corretor para ampliar o poder social e político da classe. Quanto mais fortes nos tornamos, mais retorno representativo obtemos e, assim, o profissional desenvolve o seu trabalho com segurança, contando com o respaldo da sua entidade”, destaca Morales.

Para entrar em contato, basta acessar o site www.sincorsp.org.br clicando no menu lateral **Departamentos do Sincor** ou através do e-mail social@sincorsp.org.br e telefone (11) 3188-5026.

DEPARTAMENTOS DO SINCOR-SP



SOCIAL



BENEFÍCIO



CADASTRO



COBRANÇA



DISQUE SINCOR



OUVIDORIA



JURÍDICO



UNISINCOR



EVENTOS



BIBLIOTECA

diálogo

Cartilha esclarece dúvidas de corretores sobre o Simples

O material foi desenvolvido pelo Sincor-SP para ajudar a categoria, aprofundando temas relacionados com a opção pelo regime tributário simplificado

A inclusão dos corretores de seguros no regime tributário simplificado tem gerado muitas dúvidas nos profissionais sobre o novo modelo da cobrança de impostos. Para auxiliar a categoria, o Sincor-SP lançou a cartilha online “Simples Nacional - Lei Complementar Nº 147/2014: Inclusão das Corretoras de Seguros no novo regime de tributação”.

O conteúdo contempla informações como exclusões, tributos arrecadados, retenção de impostos, contribuições na fonte e cálculo de recolhimento, além de abordar as obrigações acessórias e a legislação.

De acordo com o presidente do Sindicato, Alexandre Camillo, a inclusão no regime vai gerar novos ganhos para a categoria, garantindo também emprego formal e melhorias para a sociedade.

“A partir de agora, contamos com a vocação empreendedora do corretor de seguros, pois com a nova medida teremos condições de investir em nosso negócio”, declara.

O material foi produzido pelo coordenador da Comissão de Tributos do Sincor-SP, Régis Renzi, com a colaboração do empresário contábil especialista em tributos, Maurício Tadeu de Luca Gonçalves.

Para ter acesso, basta entrar no menu “Estatísticas e Outros” do site do Sincor-SP e baixar o documento ou digitar o endereço <http://migre.me/ocdih> na URL do navegador da internet.



Retenção de impostos e contribuições na fonte



As corretoras de seguros estão dispensadas de sofrer retenção na fonte, incidentes sobre as receitas, dos impostos: IRRF, CSLL, PIS/PASEP, COFINS e INSS. Para não sofrer a retenção por parte das seguradoras, a corretora deverá apresentar uma declaração à companhia e informar

Alguns dados da cartilha

que é optante do Simples Nacional, observando o modelo sugerido pela Receita Federal. O ISS não está dispensado de retenção, conforme a regra de cada município, ou seja, depende da sede da corretora de seguros, podendo haver retenção do ISS por parte da seguradora (tomador do serviço).

Corretoras que fazem outras atividades



O negócio das corretoras de seguros decorre da intermediação de seguros, no entanto, alguns empresários implementam seu negócio com outros serviços, como intermediação de empréstimos, consórcios,

alarmes, cartão de crédito e certificação digital.

A CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) é o código que representa a(s) atividade(s) da empresa e está vinculado ao CNPJ na Receita Federal. O CNPJ deve possuir todas as CNAEs, que representam o objeto social previsto no documento de constituição da empresa como, por exemplo, contrato social. É necessário que ocorra a representação correta entre o objeto social e os códigos do cadastro federal (CNPJ x CNAE) e municipal (CCM x Código de Serviço).

Ao emitir a Nota Fiscal de Serviços, o empresário deve ter o cuidado de informar a melhor descrição e codificação do serviço prestado. A identificação dos serviços na Nota Fiscal será a informação que dará subsídio ao contabilista para segregar as receitas conforme as regras do Simples Nacional.

Credicor-SP lança novo site

A Cooperativa de Crédito dos Corretores de Seguros inicia 2015 com a criação de seu site próprio: www.sicoobcredicorsp.com.br. Até então, para os serviços de *internet banking*, os clientes utilizavam o site do Sicoob, sistema de cooperativismo ao qual a Credicor-SP está vinculada.

Com a autonomia, o novo ambiente *online* passa a se comunicar de forma mais próxima do grupo. “Agora nós temos um site próprio que será alimentado pelos profissionais de comunicação do Sincor-SP com notícias inerentes à atividade. Vamos apresentar a instituição financeira e o que ela pode oferecer, além de trazer relatos de ações pela expansão da cooperativa, como eventos, apresentações e reuniões”, afirma o presidente da Credicor-SP, Luiz Ioels.

A expansão da cooperativa pelo aumento de clientes é um dos objetivos do novo site. “Ao propiciar facilidades na página, também temos como intenção o crescimento de cooperados”, declara. A ampliação traz benefícios a todos. “Quanto mais a cooperativa cresce, mais ela tem disponibilidade para oferecer



retorno, incluindo serviços e produtos ou de limites de crédito individualmente, porque o Banco Central estabelece regras para a concessão de crédito relacionadas ao capital próprio da instituição. A escala nos faz diminuir os custos e, conseqüentemente, mais ainda as taxas.”

Um das novidades do site para interação com o público é o simulador de empréstimos, com o qual o cooperado pode realizar quantos cálculos desejar antes de solicitar o serviço. “Pode ser uma forma de evitar constrangimentos para o cooperado de fazer diversas simulações até chegar à combinação que deseja, incluindo a operação tanto para o cliente como para o funcionário”, diz Ioels. O presidente da coo-

perativa lembra ainda que quanto mais operações o cliente fizer, mais receberá na partilha das sobras (lucros). Em seis anos de atuação da Credicor-SP, o último exercício foi o que rendeu mais sobras, que em breve serão entregues aos cotistas.

A reformulação é um incentivo para utilização do *internet banking* da Credicor-SP, trazendo segurança e facilidade para o cooperado, que pode fazer transferências e pagar contas apenas acessando seu computador pessoal, sem filas nem deslocamento.



11/2014

G1 GUIA PRÁTICO

Especial: Guia Prático

Ao longo do mês de novembro, o Guia Prático - série de vídeos exibidos pelo portal G1 com dicas de especialistas sobre carros e motos - apresentou sete programas sobre seguros, todos com a participação do presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo. Os temas abordados foram: entenda o que o seguro de carro ou moto cobre; saiba o que é perícia automotiva; entenda valores de franquia, indenização e prêmio; saiba o que analisar antes de fechar seguro para carro; saiba quando vale fazer seguro de motocicleta; 'bati meu carro, e agora?' e você sabe quando um carro tem perda total?



13/11/2014

JORNAL HOJE

Aumento no valor do seguro do carro chega a 40% em São Paulo

O Jornal Hoje da Rede Globo apresentou uma reportagem sobre o aumento no valor do seguro de automóveis. Para falar sobre o assunto, o 1º vice-presidente do Sincor-SP, Boris Ber foi entrevistado.



14/11/2014

CartaCapital

Conservadorismo do bem. Mais brasileiros se preocupam com a proteção do seu patrimônio

A edição especial da revista Carta Capital “As empresas mais admiradas no Brasil” fez menção ao *ranking* das seguradoras do Sincor-SP ao falar do segmento de seguros.

23/11/2014

O GLOBO EXTRA

Escândalo na Petrobras pode abrir disputa por seguros milionários

Matéria publicada pelo jornal O Globo sobre seguro D&O contou com a participação do presidente Alexandre Camillo. O texto foi reproduzido pelo jornal Extra (RJ).

26/11/2014

DCI

Seguros registram bom resultado nos bancos e ainda têm margem potencial

A venda de seguros pelos bancos mereceu reportagem no jornal DCI. Para falar sobre o assunto, o veículo ouviu o presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo.

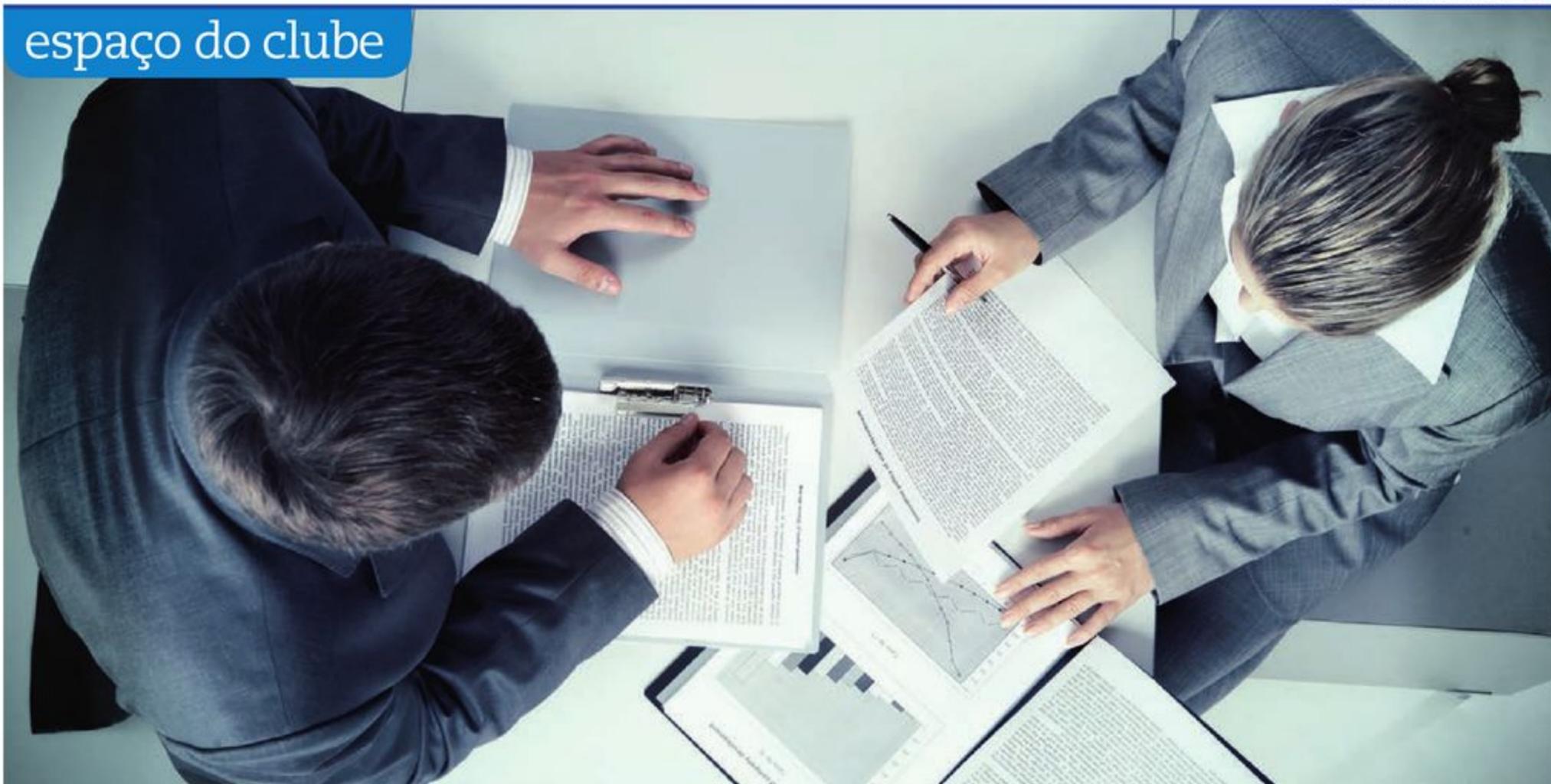
30/11/2014

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Preço do seguro de carro cai 1%

O jornal Diário do Grande ABC veiculou reportagem sobre seguro de automóveis, entrevistando o diretor da Regional ABCDMR, Sady José Sobrinho, para comentar o preço do produto.

espaço do clube



Depois de ano produtivo, CCS-SP prepara novos projetos

A agenda de eventos do Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo (CCS-SP) para este ano segue em fase de conclusão. Segundo a entidade, assuntos inéditos devem compor os debates, além do fortalecimento das relações com associações semelhantes e regionais na produção de encontros comuns.

“Entre outros eventos que estão em formatação, não vamos nos esquecer de explorar o legado que os sócios possuem em seus negócios”, diz o secretário Evaldir Barbosa de Paula.

Reeleita em setembro, a atual diretoria do CCS-SP fez um balanço de 2014, com a realização de reuniões mensais focadas em questões emergentes que podem impactar o futuro da categoria, como a saúde suplementar (por Norberto Birman, da Amil Assistência Médica); eleições no Sincor-SP (por Alexandre Camillo e Mário Sérgio de Almeida Santos); operação no varejo (por Luciano Snel, da

Icatu Seguros); nova gestão do Sincor-SP (por Alexandre Camillo); e tecnologia da comunicação (por José Luis S. Ferreira da Silva e Tiago Galli, da Porto Seguro Conecta).

O ano encerrou com a participação do presidente da CNseg, Marco Antonio Rossi, que trouxe uma mensagem otimista aos corretores de seguros em relação ao futuro da categoria, chamando a atenção para as diversas oportunidades de novos negócios.

“O Clube pertence a todos os associados e nossa missão é colaborar para o desenvolvimento da categoria”

Adevaldo Calegari – Mentor do CCS-SP

Além disso, o Clube reservou três edições de seu almoço mensal para reunir, exclusivamente, seus associados e ouvir sugestões e opiniões. Nesses eventos reservados, a entidade selecionou temas relevantes como: cooperativa de crédito (por Luiz Ioels, da Credicor-SP), autorreguladora e Simples Nacional (por Paulo Meinberg e Wilson Francisco Bezutti, respectivamente).

Como ação social, o CCS-SP se engajou na campanha que troca lacres de alumínio por cadeiras de rodas. Idealizada pela associada Cristina Faviera, a iniciativa recebeu a adesão maciça de sócios, que ajudaram a bater a marca de 40 cadeiras doadas a pessoas carentes.

“O Clube pertence a todos os associados e nossa missão é colaborar para o desenvolvimento da categoria”, reforça Adevaldo Calegari, mentor da entidade que comemorou 42 anos de atuação em 2014.

A GRANDE JORNADA PELO MUNDO DO SEGURO

22 anos
no ar

Toda
segunda-feira,
das 7h às 8h

102,5 MHz
Rádio Imprensa FM

Programa apresentado
por **Pedro Barbatto Filho**
Com apoio do Sincor-SP
www.pbfproducoes.com.br

Corretores comemoram resultados de 2014

Entre novembro e dezembro, as regionais do Sincor-SP promoveram de maneira descentralizada a Confraternização de Corretores de Seguros Empreendedores para comemorar o sucesso da categoria em 2014. Segundo o presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo, além de ter sido um ano marcado pela conquista de uma carga tributária reduzida, os profissionais demonstraram que são verdadeiros empreendedores em sua atividade.

“Para os corretores de seguros, foi um ano de vitórias e comemorações: a inclusão da categoria no regime tributário Simples, depois de 12 anos de reivindicações, o desenvolvimento do empreendedorismo, que está no DNA de todo corretor, e o aniversário de 50 anos da lei que regulamenta a nossa atividade no Brasil.

Essas conquistas demonstram o peso e a responsabilidade da nossa profissão para a proteção do consumidor”, afirma Camillo.

Já o 1º secretário da entidade, responsável pela coordenação das Regionais, Marcos Abarca, explica que todos os eventos produzidos pelo Sindicato têm como foco a preparação e especialização dos corretores. “Já realizamos dois Encontro de Corretores de Seguros Empreendedores, com temas alinhados com o dia a dia da atividade, e uma nova dinâmica de produção, portanto, nada mais justo do que encerrar o ano comemorando esse sucesso”, comenta Abarca.

As fotos dos eventos estão disponíveis na página do Sincor-SP no Facebook, através do endereço www.facebook.com/sincor.sp, onde é possível localizar os álbuns separados por regional.



FERNANDÓPOLIS

Planejamento

O diretor da Regional Fernandópolis, Odeir Vilar, recebeu, em 3 de dezembro, a visita dos diretores executivos da Bradesco Seguros, Enrico Ventura, Ricardo Costa, Leonardo Pereira de Freitas e Mario Caminotto para alinhamento com os corretores de seguros da região para este ano.

GUARULHOS

Reunião

Os corretores de seguros da Regional Guarulhos, dirigida por Claudemir Machi, participaram de reunião sobre assuntos de mercado com a Yasuda-Marítima, lotando o escritório do Sincor-SP, no dia 16 de dezembro.

MARÍLIA

Homenagem à profissão

A Câmara Municipal de Marília prestou homenagem aos corretores de seguros pelos 50 anos da lei de regulamentação da profissão. O evento aconteceu no dia 10 de dezembro e contou com a presença do presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo, e do diretor da Regional, Walter Reis.

ZONA NORTE

Ações para o ano

A Regional Zona Norte reuniu 12 corretores de seguros, com o objetivo de definir estratégias para captação de novos sócios, diálogo com seguradoras, entre outros temas. O encontro aconteceu no dia 15 de janeiro.

Atendimento DPVAT

Como serviço à população, o Sincor-SP atende gratuitamente as vítimas de acidentes de trânsito, auxiliando nos trâmites para o recebimento da indenização do Seguro DPVAT. Na foto, a Regional Zona Norte, dirigida por Marco Antônio Cabral, realiza atendimento do benefício, em 17 de dezembro.

PIRACICABA

Simple Nacional

Para esclarecer as dúvidas dos corretores de seguros sobre o Simple Nacional, o especialista em tributos, Maurício Tadeu de Luca Gonçalves, fez uma palestra, no dia 17 de dezembro, aos profissionais de Piracicaba e região. A regional conta com a direção de Carlos Caporali.

SÃO CARLOS

Alinhamento

Os corretores das cidades de Descalvado, Porto Ferreira, Pirassununga e Leme participaram de encontro de final de ano com a Bradesco Seguros para discutir temas do setor. Além do diretor da Regional São Carlos, Antônio Carlos João, estiveram presentes os executivos Hudson Paulo Silva, Vinicius Passanelli e Douglas Caldeira.

PRESIDENTE PRUDENTE

Planos para 2015

A Regional Presidente Prudente, liderada por Vanderlei Lima, promoveu reunião de planejamento, no dia 17 de dezembro, com foco nas perspectivas para 2015 em encontro com executivos da Bradesco Seguros.

ZONA LESTE

Orientação

Liderada por José Calos Rossatto, a Regional Zona Leste recebeu, entre 24 e 27 de novembro, o curso "Comunicação Corporativa Escrita", ministrado por Suely Aguiar, visando o aprimoramento da redação dos corretores de seguros, com foco na gramática e no vocabulário corporativo.

Comissão promove troca de informações entre Autoridades de Registro



A Comissão Autoridades de Registro do Sincor-SP – formada por Elaine Jeronimo (coordenadora/ AR Polomasther), Carlos Caporali (AR Caporali), Marcos Abarca (AR Atributo), Serafim Cunha (AR Macseg) e Simone Martins (AR Facsi) – deu início a uma série de reuniões com gestores de ARs da AC Sincor, que desejam conhecer melhor a operação de certificação digital e trocar experiências a fim de impulsionar seus negócios.

Para melhor aproveitamento, as reuniões acontecem em pequenos grupos de até cinco ARs, com um integrante da Comissão conduzindo. O primeiro encontro aconteceu no dia 15 de janeiro.

As reuniões estão programadas para as segundas quintas-feiras de cada mês, às 14h. As próximas datas (primeiro semestre) são: 12/02, 12/03, 09/04, 14/05, 11/06 e 09/07. Ocorrerão, inicialmente, na sede do Sincor-SP, mas há possibilidade de deslocamento para regionais do Sindicato de acordo com a localidade dos inscritos.

As Autoridades de Registro que tiverem interesse em participar deverão enviar e-mail com a data de preferência e o nome de, no máximo, dois representantes, para a coordenadora da Comissão – elaine.jeronimo@sincorsp.org.br.

Os encontros acontecem logo após as reuniões da Comissão. “Concentramos no mesmo dia essas duas ações, pois assim as ARs convidadas recebem notícias bem atualizadas sobre nossos trabalhos”, explica Elaine.

Bate-papo online

Outra forma de promover a troca de experiências das Autoridades de Registro, criada pela Comissão Autoridades de Registro, foi o grupo de conversas no aplicativo *Whatsapp* nomeado “ARs AC Sincor – Troca de experiências”. O objetivo é transmitir informações relacionadas à atuação diária das ARs, abordando temas como formas de empreendedorismo e expansão, e assuntos da rotina operacional e comercial. A comunicação no grupo deve respeitar o horário de expediente da AC Sincor - 8h30 às 17h30.

Podem participar gestores e coordenadores de ARs vinculadas à AC Sincor. Para integrar o grupo, basta fazer o download do aplicativo (www.whatsapp.com) e enviar o número do celular para o e-mail da coordenadora da Comissão. Depois, aguardar a confirmação por e-mail e verificar no aplicativo a inclusão no grupo.

Use este espaço você também, enviando sugestões para o e-mail: jcs@sincorsp.org.br
Se aceita, sua sugestão poderá ser publicada nesta seção.

1. Projeto de Lei pode tornar obrigatória a contratação de seguro para veículos oficiais, da União, dos Estados e do Distrito Federal (Agência Câmara)

2. Lucro líquido do mercado de seguros brasileiro apresenta crescimento de 19,9% em 2014, arrecadando R\$ 15,7 bilhões (Susep)

3. Mercado de seguros gera receita da ordem de R\$ 202 bilhões em 2014, representando avanço de 13,5% em relação a 2013 (Susep)

4. Ministério da Justiça aplica multa na esfera de R\$ 28 milhões em lojas de varejo por venda casada (UOL)





1. Vendas de carros caem 6,91% em 2014, representando o pior resultado da indústria nacional em 12 anos (Fenabrave)

2. Contratação de planos de saúde médico-hospitalares desacelera e registra crescimento de apenas 2,8% em 2014 (IESS)

3. Roubo e furto de veículos são mais frequentes no período da noite, representando 54% das ocorrências (BB-Mapfre)

4. Falta de investimentos dos governos faz com que sinistros decorrentes de chuvas aumentem no Estado



FEVEREIRO 2015

Neurolinguística aplicada em vendas

Capacita o profissional da área de seguros a aplicar técnicas da neurolinguística, aumentando sua influência no processo comunicativo para obter melhores resultados nas atividades de vendas e atendimento a clientes.



Local: Regional Centro
Datas: 2/2 a 5/2
Horários: 18h45 às 21h45
Docente: Elias Spinetti Lifante
Carga Horária: 12 horas



Preparatório para funcionários de uma corretora de seguros

Fornece o conhecimento básico necessário para o desenvolvimento das atividades de uma corretora de seguros nas áreas técnica e administrativa.

Local: Regional Zona Norte
Datas: 2/2 a 5/2
Horários: 19h às 22h
Docente: Angélica Martins Valverde
Carga Horária: 12 horas

Local: Regional Centro
Datas: 23/2 a 26/2
Horários: 18h45 às 21h45
Docente: Angélica Martins Valverde
Carga Horária: 12 horas

Local: Regional ABCDMR
Datas: 9/2 a 12/2
Horários: 19h às 22h
Docente: Angélica Martins Valverde
Carga Horária: 12 horas

O corretor de seguros como consultor de benefícios em saúde

Apresenta ao corretor de seguros a dinâmica do setor de saúde no Brasil, sua responsabilidade e legislação, mostrando ao profissional a importância de atuar como um consultor de benefícios, através de técnicas fundamentais para o desenvolvimento nesse segmento de negócio.



Local: Regional Centro
Datas: 23/2 a 26/2
Horário: 18h45 às 21h45
Docentes: Ari Eggerling
Carga Horária: 12 horas

Como conquistar e manter clientes

Capacita profissionais do segmento de seguros na utilização de ferramentas práticas visando à conquista de novos clientes, manutenção e fidelização.



Local: Regional Osasco
Datas: 23/2 a 26/2
Horário: 19h às 22h
Docentes: Elias Spinetti Lifante
Carga Horária: 12 horas

Os aspectos jurídicos na atividade de corretagem de seguros

Proporciona conhecimentos jurídicos em questões técnicas que englobam os processos inerentes ao mercado e internos da corretora de seguros.



Local: Regional Guarulhos
Datas: 23/2 a 26/2 **Horário:** 19h às 22h
Docentes: Christiane Hessler Furck
Carga Horária: 12 horas



Criar metas financeiras e conquistar prosperidade

Ajuda o corretor de seguros a desenvolver estratégias financeira e administrativa dos recursos da empresa para aumentar a renda e fazer escolhas conscientes.

Local: Regional Zona Leste
Datas: 24/2 **Horários:** 18h às 22h
Docente: Joana D'arc dos Santos
Carga Horária: 3 horas

Local: Regional Campinas
Datas: 26/2 **Horários:** 18h às 22h
Docente: Joana D'arc dos Santos
Carga Horária: 3 horas

Agenda sujeita a alteração.
 Consulte sempre o site www.unisincor.com.br



Miguel Roberto Soares Silva

Corretor de seguros, membro da Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP), professor e articulista sobre temas relacionados ao mercado de seguros.

Será que meus mestres me ensinaram errado?

Comecei a trabalhar com seguros em uma época em que éramos preparados para a função. Mesmo iniciando como *office boy*, estagiei um dia em cada departamento da seguradora para me familiarizar com toda a estrutura. Tenho 53 anos de carreira, com passagens por cinco seguradoras, duas corretoras de seguros, até fundar a minha própria corretora, que completou 30 anos.

Tive como professores verdadeiros ícones do mercado segurador brasileiro como, por exemplo, Sergio Túbero, Luiz Pamio, Mário Grampa, Júlio Laghetto e muitos outros. Para retribuir tudo o que me ensinaram, ministrei aulas durante 24 anos, ajudando a formar novas celebridades em nosso mercado.

Devem estar se indagando onde eu quero chegar. Explico-me: muitos valores e princípios tidos como básicos para o bom funcionamento e ordenamento de nosso mercado hoje são, meramente, ilustrativos e ignorados para dar ênfase ao financeiro, ao ganho.

Dr. José Francisco de Miranda Fontana, que influenciou muito no meu aprendizado, explicou que o seguro se baseava em alguns princípios, tendo como básicos a incerteza da ocorrência do evento e a mais estrita boa-fé. Este último originou o nome da primeira seguradora fundada no Brasil, “boa-fé”, com sede na Bahia.

“Boa-fé, onde ela está com o clausulado embolado em que se encontra? Estou convicto de que meus mestres não me ensinaram errado. Errado está o nosso sistema baseado na lei de Gerson”

A Boa Fé, palavra rara nos dias de hoje, começou a sumir de nosso mercado com o Plano Diretor para o Mercado de Seguros, assinado em 1992, pelo então presidente Fernando Collor de Mello. Não estávamos preparados para operar em um mercado livre. Começaram as concorrências predatórias, tanto pelas seguradoras como pelos corretores de seguros, os prêmios despencaram sem se preocuparem com os cálculos atuariais, vieram os sinistros e, com o plano Real, a especulação financeira acabou. As margens de lucro diminuíram e o resultado está aí.

Vão notar que o meu foco principal está nos seguros patrimoniais, mas também abordarei outras modalidades.

Apreendi que sem o risco não se pode fazer seguro. Será? Recentemente, li um artigo do respeitável acadêmico Dilmo Bantim Moreira no qual ele menciona que, em um futuro

próximo, as seguradoras passarão a exigir o teste de “DNA” para que os seguros de vida ou saúde sejam aceitos.

Agora sou eu que pergunto: onde está o risco? Todos os segurados que tiverem “genes ruins” não serão aceitos pela seguradora. Alguns vão me responder: “Miguel, o risco continua só que selecionado. Foi feito um gerenciamento de risco”. E eu retorno ao princípio do mutualismo. Ele não é a base de sustentação do mercado? Agora só serve para a sustentação das seguradoras?

Como fogo lembra inferno, vamos destacar o inferno que virou a cobertura de incêndio para os corretores de seguros especializados em seguros patrimoniais.

Acessei o site de uma seguradora que figura entre as 10 maiores do Brasil para calcular uma proposta de seguro patrimonial. Qual não foi meu espanto ao encontrar, na lista de ocupações, a palavra “proibido” em 81,35% dos itens. Até aqui não tínhamos nem pensado em gerenciamento de risco. Só a denominação já marginalizava a atividade. As seguradoras estão aceitando somente os estabelecimentos que não possuem risco. Se não tem risco porque vou fazer seguro?

Se o assunto patrimonial está batido demais, mudemos, vamos falar de seguro de veículos.

Fomos consultados para fazer o seguro de uma frota de 12 veículos, entre caminhões e pick-up leves. Pasmem: risco sem aceitação, porque eram utilizados no transporte de pneus muito visados pelos ladrões, que acabam ficando com os veículos. Assim sendo, não se aceita porque tem risco.

Posso fazer seguro sem risco?

Vários clientes já me disseram que se fossem atender todas as exigências das seguradoras, pagar o prêmio e arcar com as franquias, é melhor ficar sem seguro.

Reforço o assunto com uma frase de meu confrade Antonio Penteado Mendonça, divulgada em artigo da Revista Segurador Brasil nº 97: “O risco faz parte das atividades humanas. Aliás, se não fizesse, não haveria razão para existir o setor de seguros.”

Concluindo, voltamos para o início do tema: posso fazer seguro de um evento que não tem risco? Boa-fé, onde ela está com o clausulado embolado em que se encontra? Estou convicto de que meus mestres não me ensinaram errado. Errado está o nosso sistema baseado na lei de Gerson.

Corretor de seguros, fique tranquilo!

Na SicoobCredicor-SP você tem crédito com tarifas muito diferenciadas!

“ Mais do que os efeitos sentidos diretamente no bolso e no padrão de vida, o endividamento afeta o desempenho no trabalho, deixando as pessoas menos concentradas ”

Revista IstoÉ Dinheiro



SICOOBCREDICOR-SP É MAIS DINHEIRO NO BOLSO DO CORRETOR DE SEGUROS

Compare com qualquer outra instituição financeira:

■ Capital de Giro
2,0 a 2,5%

■ Cheque Especial
4,5%

■ Cartão de Crédito
4,5%

■ Empréstimo aposentados INSS
1,4% a 2,14%

■ Títulos Descontados
2,75%

Além de obter capital de forma rápida e com taxas muito mais baixas, o cliente ainda recebe participação nas sobras (lucro) da cooperativa.

SICOOBCREDICOR-SP
Cooperativa de Crédito

A instituição financeira dos Corretores de Seguros

(11) 3188-5080 / 3188-5072

SEJA UMA AUTORIDADE DE REGISTRO



Obtenha novos clientes
em certificação digital
e em seguros

CORRETOR DE SEGUROS + CERTIFICAÇÃO DIGITAL, ESSA IDEIA ESTÁ NA MENTE